



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE
ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA



Nilson Gomes Ferreira

AÇÕES EDUCATIVAS

**EM MUSEUS PARA O ENSINO E
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE
ENSINO (C.E) ODOLFO MEDEIROS,
CAXIAS-MA**

MEMORIAL DA BALAIADA

SÃO LUIS
2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

NILSON GOMES FERREIRA

**AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO (C.E) ODOLFO
MEDEIROS, CAXIAS-MA**

São Luís

2023

**AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM
DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO (C.E)
ODOLFO MEDEIROS, CAXIAS-MA**

Dissertação de Mestrado apresentado à
Coordenação do Programa de Pós-Graduação
Gestão de Ensino da Educação Básica
(PPGEEB), da Universidade Federal do
Maranhão (UFMA), como requisito para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Antônia da Silva Mota

São Luís

2023

Imagem da capa

A Revolta dos Balaios: o Movimento e a repressão da Regência. Disponível em:

<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/brasil-monarquico/91-per%C3%ADodo-regencial/9929-a-balaiada-a-prov%C3%ADncia-do-maranh%C3%A3o-entre-1838-e-1841>

Caxias Terra de Gonçalves Dias. Disponível em:

<https://www.facebook.com/caxiasterradegoncalvesdias/photos/27003166>

[866](#)

88 275

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes Ferreira, Nilson Gomes Ferreira.

Ação Educativa em Museus para o Ensino e Aprendizagem de Alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino C. E. Odolfo Medeiros, Caxias-MA / Nilson Gomes Ferreira Gomes Ferreira. - 2023.
129 p.

Orientador(a): Antônia da Silva Mota da Silva Mota.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Ação Educativa. 2. Balaiada. 3. Caxias-MA. 4. Ensino de História. 5. Museu-Memorial. I. da Silva Mota., Antônia da Silva Mota. II. Título.

NILSON GOMES FERREIRA

**AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO (C.E) ODOLFO
MEDEIROS, CAXIAS-MA**

Dissertação de Mestrado apresentado à
Coordenação do Programa de Pós-
Graduação em Gestão de Ensino da
Educação Básica (PPGEEB), da
Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
como requisito para obtenção do título de
Mestre em Educação.

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Antonia da Silva Mota (Orientadora)
Doutora em Educação (PPGEEB)

Profa. Dra. Júlia Constança Pereira Camêlo (1ª Examinadora externa)
Doutora em História (PROFHISTORIA/UFMA)

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes (1º Examinador)
Doutor em Educação (PPGEEB)

Profa Dra. Fernanda Rodrigues Galve (1ª Suplente Interna)
Doutora em História (PPGEEB)

Prof. Dr. Washinton Tourinho Junior (2º Suplente Externo)
Doutor em História (PROFHISTORIA)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de propor alternativas de práticas de ensino aos profissionais da educação imbuídos na construção de uma sociedade melhor e mais humana.

À minha mãe-avó e a meu avô, que em vida, priorizavam essa dimensão humana, tão sublime que é a educação, riqueza maior e base de sustentação de qualquer sociedade humana.

À minha esposa, companheira e amiga que nos momentos turbulentos de minha vida, exerceu com fé e sabedoria, sua função familiar. À minha filha e filhos, razões fundamentais de todo meu viver, dádiva de Deus. À minha orientadora, a professora Doutora Antônia da Silva Mota, pela motivação, apoio e dedicação nos momentos que sempre precisei de ajuda.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB/UFMA: Professora Vanja, Professor Assis e João Batista; gratidão também às Professoras Cenidalva, Viviane, Cristiane e Kaciana Nascimento e Professor José Carlos Melo. A todos vocês minha imensa gratidão e consideração. Vocês são de extrema importância na minha concepção.

Agradeço aos meus coorientadores, professores Doutores Antônio de Assis Cruz Nunes e professora Doutora Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira, pela contribuição em toda composição de escrita e metodologia do trabalho científico.

Ao Secretário de Educação do Estado do Maranhão, Felipe Costa Camarão pelo apoio incondicional prestado a todos professores.

À Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia de Caxias (SEMECT) Ana Célia Pereira Damasceno de Macedo, por priorizar a formação permanente dos educadores e educadoras, concedendo de imediato a liberação para estudo, com a alegação da qualificação profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, por dispor de um leque primoroso de possibilidades de aprendizagens, tão fundamentais para vida profissional, acadêmica e, sobretudo para a própria existência. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar de Arte e Educação / UFMA/ CNPq, (GEPIARTE), coordenado pela Professora Doutora Viviane Moura da Rocha, por oferecer uma ampla possibilidade de produção de saberes interdisciplinares, tendo como ponto de partida a Arte.

A gestão do Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros e aos professores, coordenadores, alunas e alunos e a todos os colaboradores por contribuírem com a pesquisa disponibilizando tempo e atenção para execução dos procedimentos científicos, ampliando a capacidade de intervenção pedagógica ao ensino de Históriae outras disciplinas.

Gratidão a todos os companheiros dessa empreitada que souberam compartilhar suas alegrias e angustias intelectuais com a finalidade de desenvolver uma produção teórica capaz de reinventar práticas pedagógicas inovadoras.

Gostaria de agradecer a Professora Mercilene Barbosa Torres, Historiadora e Diretora do Museu Escola Memorial da Balaiada e a Museóloga Marília Conalgo pela valiosa contribuição na coleta de dados.

RESUMO

A pesquisa versa sobre ações educativas em museus para o ensino e aprendizagem de alunos do ensino médio a ser utilizado nas práticas pedagógicas dos docentes de História e áreas afins. O espaço de investigação foi uma escola estadual na cidade de Caxias, intitulada: “Centro de Ensino (C. E.) Odolfo Medeiros”. O problema central da investigação consistiu em responder como um Manual Pedagógico, contendo um conjunto de ações pedagógicas sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada, poderá contribuir para os docentes desenvolverem estratégias de ensino e aprendizagem? A Dissertação está dividida em três partes, a saber: bibliográfica, empírica e a descrição do Manual Pedagógico. A bibliografia descreve e fundamenta as seções sobre Museus e suas implicações pedagógicas. Na parte empírica, consta a caracterização do Centro de Ensino (C. E.) Odolfo Medeiros, o método e a metodologia da pesquisa, as análises e interpretações dos participantes. Depois, apresentamos a proposta do produto educacional, por meio do Manual Pedagógico, denominado: Ação Educativa em Museus para alunos do ensino médio. O Manual está composto de seis unidades temáticas para orientação dos professores. Em razão da Covid-19, a aplicação do produto na escola selecionada foi descartada. Nesse sentido, seguimos a Instrução Normativa Nº 04/2020/PPGEEB/UFMA, a qual faculta a aplicação do produto. As principais referências bibliográficas utilizadas foram: Sousa (2020), Lucky (2009), Tolentino (2012), e Mota (2012), dentre outros. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação sistemática e entrevista semiestruturada com a (o) gestor escolar e dois docentes das turmas dos 1º anos do Ensino Médio, matutino e vespertino. Descobrimos, por meio da pesquisa, que o Manual Pedagógico, pautado nas ações educativas sobre os museus, contribui para os professores (as) desenvolverem práticas de ensino inovadoras.

Palavras chaves: Museu-Memorial; Balaiada; Ação educativa; Ensino de História; Caxias-MA.

ABSTRACT

The research deals with educational actions in museums for the teaching and learning of high school students to be used in the pedagogical practices of teachers of history and related areas. The research space was a state school in the city of Caxias, entitled: "Centro de Ensino (C. E.) Odolfo Medeiros". The general objective of the research was "To investigate the role of the Balaiada Memorial School Museum in the context of high school with a view to producing a Pedagogical Manual containing innovative teaching practices". The central problem of the research was to answer "How can a Pedagogical Manual, containing a set of pedagogical actions about the Memorial School Museum of Balaiada, contribute to the development of teaching and learning strategies?" The Dissertation is divided into three parts, namely: bibliographical, empirical and the description of the Pedagogical Manual. The bibliography describes and substantiates the sections on Museums and their pedagogical implications. In the empirical part, we discuss the characterization of the Teaching Center (C. E.) Odolfo Medeiros, the method and methodology of the research, the analyses and interpretations of the participants. Then, we presented the proposal of the educational product, through the Pedagogical Manual, called: Educational Action in Museums for high school students. The Handbook is composed of six thematic units for teacher guidance. Due to Covid-19, the application of the product in the selected school was discarded. In this sense, we follow Normative Instruction No. 04/2020/PPGEEB/UFMA, which allows the application of the product. The main bibliographic references used were: Sousa (2020), Lucky (2009), Tolentino (2012), and Mota (2012), among others. The data collection instruments used were systematic observation and semi-structured interviews with the school manager and two teachers of the 1st year of high school, morning and afternoon. We discovered, through the research, that the Pedagogical Manual, based on educational actions about museums, contributes to teachers to develop innovative teaching practices.

Keywords: Museum-memorial; Balaiada; Maranhão; History Teaching. Caxias-MA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Museu Escola Memorial da Balaiada	38
Figura 2 Museu da Cabanagem Emílio Goeldi	39
Figura 3 - Artefatos do memorial: Gargalheira, palmatória, Grilões, Peia de Bacalhau Épocaprovável: Século XVIII e XIX	41
Figura 4- Inventários e documentos de Compra de Escravos do século XVIII	45
Figura 5 - Livro de Registro de visitantes do museu	46
Figura 6 - Visita guiada aos alunos da Escola Municipal José Barreto de Araújo	47
Figura 7 - Momento das Palestras no Auditório do Museu Escola	49
Figura 8- Descrição Simbólica do líder Balaio	50
Figura 9 - Xilografia de Tita da Silva Rego	51
Figura 10 - Referência à Xilogravura	52
Figura 11 - Marca a memória dos Balaios	53
Figura 12 - Fotos da Culminancia das Eletivas.....	57
Figura 13 - Interior da Casa das Famílias Tradicionais Caxiense do Século XVIII....	58
Figura 14 - Sala de jantar da Casa das Famílias Tradicionais caxiense do Século XVIII	59
Figura 15 - Espaço de exposição de livros	60
Figura 16 - Maquete que apresenta o percurso do Rio Itapecuru e sua Contribuição Históricaao Movimento dos Balaios em 1839.....	64
Figura 17 - Fachada do Centro de Ensino (C. E) Odolfo Medeiros	71
Figura 18 - Folder do Projeto Folcloarte	72
Figura 19 - Monitor registrando todas as ações pedagógicas das salas de aulas....	72
Figura 20 - Painéis da Culminancia das Eletivas 2023.....	73
Figura 21 - Aluno com um chapéu de vaqueiro	73
Figura 22 - Sala da Diretoria	78
Figura 23- Manual Pedagógico	87
Figura 24 - Tópico 1 Ações Teóricas Preliminares realizadas pelo professor/a na sala de aula	88
Figura 25 - Tópico 2 Recomendações de leitura de imagem.....	89
Figura 26 - Tópico 3 Vozes destacadas pelo Museu	90
Figura 27 - Tópico 4 Contextualização das Narrativas do Museu	91
Figura 28 - Tópico 5 A História Oficial	92
Figura 29 - Tópico 6 O uso da arte como recurso educacional.....	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Qual a função social do museu para o ensino de história?.....	79
Quadro 2 - Indagação sobre as referências ao museu em suas aulas.....	80
Quadro 3 - Significado da história local	81
Quadro 4 - Como o patrimônio histórico cultural vai tornar as aulas mais atrativas ..	83
Quadro 5 - A Balaiada é um tema atraente para os alunos	84

LISTA DE ABREVIATURAS

CESC	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CAXIAS
ICOM	CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
UEMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE CAXIAS -MA.	23
3. CONCEITO DE MUSEUS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA.....	31
3.1 A Organização Atual do Museu Escola Memorial da Balaiada	42
3.2 As Ações Educativas Proporcionadas pelo Museu Escola Memorial da Balaiada.....	48
3.3. Investigações sobre a Utilização do Museu ou da Educação Patrimonial pelos docentes.....	56
4. O MUSEU ESCOLA MEMORIAL DA BALAIADA NO CONTEXTO DO CENTRO DE ENSINO (C.E.) ODOLFO MEDEIROS	69
4.1 Caracterização da Escola	69
4.2 Método e Metodologia da Pesquisa.....	74
4.3 As vozes dos Participantes.....	77
4.4 Proposta de Utilização do Manual Pedagógico	86
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE A: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	101
APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	102
APÊNDICE C: MANUAL PEDAGÓGICO COM ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	103
ANEXO A CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	142

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Caxias pertence ao estado do Maranhão e é conhecida como Terra dos Poetas, Princesa do Sertão e Terra de Gonçalves Dias. No entanto, ostenta um espaço museal que reúne todas essas referências, chamado Memorial da Balaiada ou Museu Escola Memorial da Balaiada.

Conforme Chagas (2015) a história dos museus no Brasil tem demonstrado uma relação estreita entre Estado, museus e classe dominante, de tal modo que contribuiu para o crescimento de museus fora da sociedade e do cumprimento de sua função social. Dessa forma, muitos museus se constituíram em edifícios ligados ao poder, como por exemplo: Museu da República e Museu Imperial; Museu Casa de Rui Barbosa (antiga residência de um dos ministros da República).

No entanto, essa constatação segundo Chagas (2015), permite identificar que alguns museus já admitiram essa limitação e buscam uma transformação significativa para trabalhar com o poder da memória em torno dos interesses sociais.

Referindo-se ao Memorial da Balaiada em Caxias-MA, Sousa (2017, p. 192), destaca que, além de procurar recuperar fatos históricos por meio da memória, foi construído com a finalidade de resgatar a memória dos sujeitos envolvidos na Insurreição da Balaiada, e ao mesmo tempo, ser um Museu-Escola, voltado para a dimensão educativa.

A memória como componente essencial do Museu Escola, ocupa nessa pesquisa, um lugar de destaque, pois faz parte da natureza do objeto o exercício da memória. Nesse sentido, recorreremos ao pensamento de Le Goff (2013), segundo o qual:

a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (Le Goff, p.387, 2013).

Desse modo, nessa perspectiva de ensino e aprendizagem que a memória, como forma científica da história para Le Goff (2013), torna-se um caminho, um meio de recorrer às raízes culturais, como substrato para construção identitária dos sujeitos. Nessa conexão com a memória dos balaios, recorreremos à Assunção (2015), um autor que se dedica a explicar as causas do conflito e, nessa explicação, revela os interesses econômicos e políticos cuja manutenção se fazia baseada na exploração e

opressão de grupos subalternos.

O mesmo autor, discute a extensão geográfica do conflito; as relações entre os partidos políticos Cabanos e Bem-te-vis, assim como as formas de resistência. De qualquer modo, esse aparato teórico se constitui como mecanismo pedagógico indispensável não só para o professor de história, como também, para outras áreas.

Sobre a noção de Patrimônio, no âmbito legal a Constituição Federal no seu Art. 216, apresenta o seguinte conceito:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; (Brasil, p. 2016).

Por isso, entendemos que as Ruínas da Balaiada ou Forte do Morro da Taboca, constitui uma grande referência à identidade caxiense. Elas instituem a memória de duas guerras sangrentas, a primeira nas batalhas pela Independência (1822/1823) e a Balaiada (1839/1841), sendo a segunda, objeto de memória, expressa nos canhões para exaltar o exército nacional; já o Museu Escola Memorial da Balaiada, possui o intuito de dá visibilidade histórica aos escravos, vaqueiros, balaios, indígenas, camponeses e caboclos (Coutinho, p. 2005, p. 337).

Assim, podemos entender que a eclosão da Balaiada na província do Maranhão relaciona-se às razões política, econômica e social com destaque ao racismo, horror da discriminação (Botelho, 2018), cultivado na época pela classe dominante. Esse conflito envolveu um grupo de pessoas subalternizadas, vítimas desse processo político econômico no período regencial (1831-1840), considerado um dos mais intensos movimentos de revolta popular dessa época.

O início da insurreição dos balaios está associado ao assalto da prisão da vila da Manga por Raimundo Gomes e ao rapto de suas duas filhas por um oficial português, o que o levou a tomar armas para vingar-se (Assunção, 2015). Esse fato sempre aparece nos escritos sobre a origem da Balaiada, mas segundo esse autor, esconde razões mais profundas que estão contidas no complexo movimento de insurreição passível de muitas indagações. Porém, nosso intuito é mostrar como se inicia todo esse processo, considerado a maior ruptura entre a elite e as classes subalternas no Maranhão.

Santomé (1995), destaca que o ensino e a aprendizagem nas escolas são

permeados de significados, interesses sociais e formas de poder que tem sempre intenção política. Desse modo, esse estudo que tem por base o Museu Escola Memorial da Balaiada poderá servir de instrumento nas disputas de narrativas, percorrendo as salas de aulas para revelar outros autores da história, diferentes daqueles comumente descritos pelas fontes documentais.

A conquista dessa consciência crítica a qual se refere o autor, gira em torno das seguintes orientações curriculares, as quais sugerem que:

um dos objetivos do ensino de História, talvez o primeiro e o que condiciona os demais, é levar os alunos a considerarem como importante a apropriação crítica do conhecimento produzido pelos historiadores, que está contido nas narrativas de autores que se utilizam de métodos diferenciados e podem até mesmo apresentar versões e interpretações díspares sobre os mesmos acontecimentos. Essa leitura crítica presidirá também os materiais didáticos colocados à disposição dos alunos, especialmente os livros didáticos (Brasil, 2006, p. 72).

Seguindo esse pensamento, tornar o ensino significativo, propicia o ingresso dos alunos nessa atmosfera intelectual do confronto de ideias, instituindo a percepção crítica dos conteúdos. No entanto, para se alcançar esse patamar é necessário determinação. O docente precisa interagir com a realidade de forma crítica, seguindo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio as quais afirmam que:

o currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e o sistema de ensino têm sobre o desenvolvimento dos seus alunos e que se propõe a realizar com e para eles. Portanto, qualquer orientação que se apresente não pode chegar à equipe docente como prescrição quanto ao trabalho a ser feito (Brasil, 2006, p. 09).

Nesse sentido, torna-se vigente a recomendação na qual, o currículo deve ser obedecido, obviamente conforme a criatividade e a criticidade do professor, para propor sua marca pedagógica. Assim, com base nessas orientações, devemos fazer as devidas articulações teóricas e infiltrar nos conteúdos, estratégias de ensino necessárias para explorar as ideias que permeiam o objeto de conhecimento, provenientes de interpretações de monumentos históricos e fontes documentais as quais compõem o acervo do Museu Escola.

Fundamentado nessas orientações, considerando os conceitos pertinentes adotaremos as seguintes noções: sujeitos históricos, memória, poder, cidadania e cultura, os quais serão discutidos ao longo dessa pesquisa (Brasil, 2006). Essas

categorias conceituais são importantes, pois representam todo o sistema teórico necessário para atender as necessidades intelectuais dos sujeitos envolvidos.

Na perspectiva da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no que diz respeito à prática de ensinar, estabelece, na seção IV, Art. 35, que:

o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Brasil, 1996).

Guiado por essa reflexão, percebemos que a autonomia intelectual constitui um dos marcos da ação pedagógica que prima por uma educação de contenção de entraves intelectuais. Por essa razão e em conexão com essas diretrizes estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN- Ensino Médio), os quais, dão conta de que:

a tendência atual, em todos os níveis de ensino, é analisar a realidade segmentada, sem desenvolver a compreensão dos múltiplos conhecimentos que se interpenetram e conformam determinados fenômenos. Para essa visão segmentada contribui o enfoque meramente disciplinar que, na nova proposta de reforma curricular, pretendemos superar pela perspectiva interdisciplinar e pela contextualização dos conhecimentos. (Brasil, 2000, p. 21).

O esforço de superação da visão fragmentada da realidade necessita estar em sintonia com um ensino interdisciplinar, sistêmico, integrado, também, ao universo cultural dos alunos e suas especificidades. Nesse contexto, emerge a possibilidade de o professor de história explorar a memória individual do aluno numa perspectiva historiográfica.

Para tanto, os PCNs do ensino de História esclarecem que “os estudos da História Local conduzem aos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existiram no mesmo espaço” (Brasil, 1998, p.52).

Segundo Lucky (2009), essa perspectiva interdisciplinar e contextual permite que o aluno perceba as interconexões de saberes contidas na realidade. O Museu-Escola Memorial da Balaiada, como o termo expressa, congrega vários saberes que precisam ser explorados e revelados, com isso, o nível de formação docente irá determinar diversas formas de produção teórica, pois a cidade de Caxias dispõe de uma rica diversidade cultural que pode ser pesquisada.

Com relação a história local que os PCNs apresentam, Ribeiro (2021, p.11), faz os seguintes destaques:

a história local da cidade de Caxias é de extrema relevância para a compreensão e manutenção da história dos caxienses, inserir as temáticas aqui pautadas, se constitui desafio para os educadores, mas que bem proposto em sala de aula, terá significância na vida dos sujeitos que compõem a realidade escolar.

Além do mais, essa historicidade está bem focalizada no Museu-Escola Memorial da Balaiada, servindo de recurso pedagógico centrado nas possibilidades de contextualização historiográfica que as fontes possibilitam.

Chagas (2015), ressalta que os museus são lugares de memória e poder, vinculados a qualquer instituição museológica. Nesse sentido, a relevância da pesquisa consiste em refletir, por meio da base documental disponível, sobre os saberes locais que se vinculam à identidade e a memória, categorias úteis de análise para o desenvolvimento da pesquisa de intervenção em educação.

A proximidade literal entre os estudos de Graduação em História e o Museu Escola Memorial da Balaiada, despertou meu interesse pela educação museal, pois a instituição em que cursei a graduação, o CESC/UEMA (Centro de Ensino Superior de Caxias), ficava em frente ao Museu. Posteriormente, após a conclusão do curso, fazíamos visitas frequentes ao museu, na tentativa de descobrir o quê pesquisar.

Mas, diante das angústias profissionais provenientes da sala de aula, apontadas por alguns professores, associadas aos anseios de inovações metodológicas, deparei-me com a Educação Patrimonial ou Museal, evento responsável pela descoberta do Museu-Escola Memorial da Balaiada como objeto de estudo para produção de Ensino e Aprendizagem Inovadoras.

Esse cenário contribuiu para a criação do nosso tema, Ações Educativas em Museus para alunos do ensino médio. Por extensão, em decorrência desse assunto, elaboramos o seguinte problema: Como um Manual Pedagógico, contendo um conjunto de ações pedagógicas sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada, poderá contribuir para os docentes desenvolverem estratégias de ensino e aprendizagem?

Dessa maneira, podemos desconstruir a ideia do museu como local de contemplação e discutir a memória social da Balaiada, razão de criação desse museu. Posto esse desafio, emerge a possibilidade da reinvenção das aulas não só de história, mas também, das outras áreas de ensino, como recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

a escola, face às exigências da Educação Básica, precisa ser reinventada, ou seja, priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida. A escola tem, diante de si, o desafio de sua própria recriação, pois tudo que a ela se refere constitui-se como invenção: os rituais escolares são invenções de um determinado contexto sociocultural em movimento (Brasil, 2013, p. 152).

A compreensão proposta pelas Diretrizes Nacionais desperta a necessidade de percebermos que a prática docente requer uma renovação constante. Assim, o ato de ensinar sugere um profundo compromisso intelectual para dar conta de atender as exigências epistemológicas que surgem a todo momento. Tal tarefa torna-se responsável pela criação e recriação de aulas inovadoras, pois o saber emana de todas as fontes que o sujeito tende a explorar.

Portanto, o Museu oferece um amplo repertório de fontes para as devidas interpretações sobre um passado que, também, é recriado e reinventado a todo instante. Assim, queremos entender que Museu significa escola, por ser local de aprendizagem sobre o que somos, pois ele faz conexão com a natureza de todos nós. Com isso queremos lembrar que o Estatuto dos Museus, fundamentado na Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, esclarece que:

Art.1º considera museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Com isso, entendemos que a Educação Patrimonial em conexão com o Museu Escola Memorial da Balaiada, oferece possibilidade pedagógica de adoção de metodologias que possam fazer as mudanças necessárias nos planos de ensino.

Conforme Tolentino (2012, p.42), esclarece que essa metodologia possui um caráter dialógico, querendo dizer que:

se é na palavra que o homem se faz, então o diálogo é o caminho que se impõe para a Educação Museal/Patrimonial, pois o diálogo faz parte da natureza histórica do ser humano. A Educação Museal / Patrimonial, compreendida como uma educação dialógica, parte da compreensão de que os alunos têm suas experiências diárias. Oferece a possibilidade de se começar do concreto, do senso comum, para se chegar a uma compreensão rigorosa da realidade. É ouvir os alunos falarem sobre como compreendem seu mundo e caminhar junto com eles no sentido de uma compreensão crítica e científica dele.

Em concordância com o autor, buscamos seguir esse caminho como alternativa metodológica para cumprir a função pedagógica do museu, que consiste na

valorização do patrimônio cultural, tendo como via de acesso a descoberta do conhecimento prévio pelo aluno, para a construção de sua própria identidade.

O valor da dimensão sensível, nas relações interpessoais, nas quais envolvem professor e aluno, nos valem do recorte teórico que, de acordo com Almeida e Mahoney (2007), exige o exercício da dimensão afetiva que tem uma função fundamental no processo de ensino e aprendizagem, assim como, nas relações sociais, favorecendo o acesso ao conhecimento. Essas autoras, afirmam que há uma escassez de estudos sobre a dimensão afetiva, indispensáveis para a aplicação nas metodologias propostas.

A referência à afetividade soma-se à necessidade de adotar a interdisciplinaridade como estratégia no ensino de história, contextualizado com o mundo tecnológico, que é sedutor e condutor de mentes. Em sintonia com esse pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, esclarecem que:

o papel das disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas, para esse nível de ensino e o momento histórico que se está vivendo, deve ser entendido em sua dimensão mais ampla, envolvendo a formação de uma cultura educacional. Vive-se hoje em uma sociedade marcada pelo domínio do mito do consumo e pelas tecnologias, com ritmos de transformações aparentemente muito acelerados e informações provenientes de vários espaços, embora predominando os meios audiovisuais, e ainda pela fragmentação do conhecimento sobre os indivíduos e a vida social (Brasil, 2006, p.20)

Enfim, compreendemos que o papel das disciplinas para o ensino, convergem para uma aprendizagem significativa, crítica, capaz de produzir uma hermenêutica da realidade, ressignificando o passado, tornando possível a emergência de sujeitos esquecidos e invisibilizados pela historiografia local.

Essa leitura crítica, também se estenderá para os artefatos culturais presentes no Museu Escola, numa perspectiva de que esses elementos se transformem em fonte de saber.

Considerando o valor dessas discussões sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada, sua função social e educativa, investigaremos sobre esse tema. Dessa maneira, a nossa pesquisa acontecerá no Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros, que é uma instituição da rede estadual de ensino da cidade de Caxias/Maranhão. Ainda, o estudo será desenvolvido nas turmas dos 1º anos do Ensino Médio, no turno matutino e vespertino. As indagações da pesquisa irão envolver o gestor escolar e

dois professores (as) licenciados em história, pois são profissionais fundamentais para que o trabalho docente aconteça com qualidade.

O problema central dessa investigação consistiu em saber: “Como um Manual Pedagógico, contendo um conjunto de ações pedagógicas sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada, poderá contribuir para os docentes desenvolverem estratégias de ensino e aprendizagem?”

- Em torno desse problema central formulamos os seguintes questionamentos:

- Que entendimentos sobre a origem da cidade de Caxias-Ma os participantes do Centro de Ensino(C.E.) Odolfo Medeiros possuem?

- Que entendimento sobre museus, os docentes do Centro de Ensino (C.E.) Odolfo Medeiros possuem?

- De que maneira as investigações sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada estão sendo desenvolvidas pelos docentes do Centro de Ensino (C.E.) Odolfo Medeiros?

- De que maneira um Manual Pedagógico, contendo um conjunto de ações pedagógicas sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada, poderá contribuir para os docentes do Centro de Ensino (C.E.) desenvolverem estratégias educativas inovadoras na perspectiva de ensino e aprendizagem?

À luz dos questionamentos, essa investigação teve como objetivo geral Investigar o papel do Museu Escola Memorial da Balaiada no contexto do ensino médio com vista a produzir um Manual Pedagógico contendo práticas de ensino inovadoras”. Em torno do objetivo geral foi possível formularmos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar a compreensão sobre uma breve história de Caxias – Ma dos docentes do Centro de Ensino (C.E.) Odolfo Medeiros.

2. Descrever, tendo em vista o entendimento dos docentes do Centro de Ensino(C.E.) Odolfo Medeiros sobre o conceito de MUSEUS e sua função social no ensino e aprendizagem.

3. Compreender de que modo como os docentes do Ensino Médio do Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros desenvolvem suas práticas educativas no Contexto da Educação Patrimonial ou Museal .

4. Construir um Manual Pedagógico propondo práticas de ensino sobre o

Museu Escola Memorial da Balaiada, como instrumento pedagógico, para desenvolver ações educativas inovadoras dos docentes e profissionais da educação do Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros.

Para fundamentar a pesquisa, utilizamos algumas fontes bibliográficas, com os seguintes autores: Silva (2021); Silva (2022); Sousa (2021); Marziale (2021); IPHAN (2017); Tolentino (2016); Soares (2003); Mota (2012) dentre outras.

A organização da escrita da nossa Dissertação, está ordenada nas seguintes seções:

A seção 1, refere-se à introdução, na qual apresentamos a justificativa, a caracterização e delimitação do objeto, os objetivos que expressam o processo teórico, metodológico e a organização do texto dissertativo. A seção 2, descreve a contextualização da origem de Caxias-ma. A seção 3, discorre sobre o conceito de museus e a contextualização do assunto. A seção 4, trata sobre as Investigações e utilização do Museu ou da Educação Patrimonial pelos docentes. A seção 5. Discorre sobre a pesquisa empírica: As Ações Educativas em Museus pare o ensino e aprendizagem de alunos do ensino médio no Contexto do Centro de ensino Odolfo Medeiros. Ficou dividida em quatro subseções: caracterização da escola; método e metodologia; as vozes dos participantes; propostade utilização do Manual Pedagógico; Ações Educativas em Museus para Alunos do Ensino Médio.

A seção 6, nessa seção descrevemos as considerações finais nas quais fizemos uma síntese panorâmica do texto; apontamos os alcances dos objetivos, assim como, a utilização do Museu Escola como estratégia de ensino e aprendizagem. Portanto, esperamos que nossa pesquisa proporcione contribuições significativas para o estudo do Museu Escola Memorial da Balaiada, constituído como campo de pesquisa ancorado na Educação Patrimonial e Museal no contexto do Centro de Ensino (C.E.) Odolfo Medeiros.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE CAXIAS -MA.

Há controvérsias sobre a origem do vocábulo "Caxias". Nesse contexto, destacamos a explicação mais comentada pelos pesquisadores da historiografia caxiense, notadamente Medeiro (2005) e Coutinho (2005).

De acordo com Coutinho (2005), o termo "Caxias" tem origem na planta *Angios*, que era utilizada para diversos fins, como cosméticos, perfumação de roupas e propriedades medicinais, além de fornecer óleo essencial quando usado de maneira aromatizada. Apesar de outras referências sobre essa etimologia, o autor afirma que "Caxias", atualmente grafado com X, tem sua derivação relacionada a essa planta.

de qualquer forma, se a palavra Caxias provém, em verdade, de Cachias (com ch),chega a ser poética, já que até no nome é perfumada, medicinal, útil, e, biblicamente, tem algo a ver com a coroa de N. S. Jesus Cristo. Ademais, é regida no agir e pensar, inflexível e dura na queda, como as ordens unidas do Duque de Caxias (Coutinho, 1995, p.238).

Notamos que , apesar do esforço de definirmos a etimologia da palavra Caxias, prevalece o sentido que está relacionado ao Patrono do Exército brasileiro, Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias; o Pacificador, adestrador, disciplinador, austero , ou seja, Caxias.

Medeiros (2005) fornece outra fonte no que diz respeito a origem da palavra Caxias a qual, "foi uma homenagem a Caxias, a linda quinta real de Lisboa que foi dado o nome que hoje tem Caxias do Maranhão". Então é sobre esse cenário históriográfico dessa cidade, na qual encontra-se o Museu Escola Memorial da Balaiada, que incide essa pesquisa.

Coutinho (2005) esclarece que na Capitania do Maranhão, depois de São Luís, as Aldeias Altas - aldeamento de onde se originou Caxias, era o agrupamento populacional mais antigo e tinha na sua composição social os indígenas das nações Gamelas, Timbiras e outras; por outro lado, as missões jesuíticas, comandadas pelos padres da Companhia de Jesus (S.J) foram responsáveis pela catequização desse povo, patrocinados pela Coroa portuguesa.

Por outro lado, temos uma outra frente de expansão do povoamento, que consiste no berço da colonização sertaneja no Maranhão e, particularmente, decorrente da expansão da pecuária baiana no século XVII. Santos (2011) comenta que esta ocorre movida pela necessidade de expansão das terras para criação do

gado, para abastecimento da agroindústria canavieira. A Bahia abastecia de carne bovina todo o mercado consumidor da colônia, tanto que Francisco Dias d'Ávila foi um grande criador de gado, responsável pelos requerimentos de aquisição de mais sesmarias. O gigantesco impulso econômico e social vai dilatar a pecuária para o interior.

Assim, a partir de 1730, começam as instalações das primeiras fazendas no sul do Maranhão, fundando o povoado de Pastos Bons. Segundo esse autor, o referido povoado era o centro de gravitação da ocupação sul maranhense com 44 fazendas instaladas. Nos primeiros escritos sobre o lugar, Silva (2022) acrescenta que a ocupação das terras distantes do litoral (Sertões), especialmente Caxias, ocorreram no início do século XVIII, de acordo com as seguintes evidências: afirmação da paz com os indígenas no governo de Maya Gama (1722-1728), como consequência da segunda, ocorreu a ocupação das terras entre Itapecuru e Parnaíba, provenientes do Piauí, situados no Riacho Ouro em 1726.

Os escritos produzidos por Coutinho (2005) dão conta de que Caxias surgiu a partir dos Pousos e Paios. Os Pousos, era os lugares de descanso dos animais que conduziam as mercadorias e os Paios era o local de guardar as mercadorias que eram transportadas por cavalos e mulas.

De qualquer modo, a respeito do tema, foi criado em Caxias uma comissão para debater o marco zero o qual irá definir o local exato da fundação da cidade, assim como, estabelecer a ideia constitutiva da origem do município. Essa comissão, chamada de Caxias mais 200, já realizou dois encontros, no Memorial da Balaiada, com a finalidade de construção de um documento que oficialize esse marcador identitário.

De acordo com Silva (2022), logo a seguir, no processo de ocupação desencadeado pela Política Colonial de Portugal no Brasil, garantiu aos Jesuítas, terras e índios e, depois, até mesmo escravos conseguidos por meio de compra, foram utilizados para trabalhar nas fazendas. O mesmo autor descreve que as Fazendas do Prata e Fazenda do Seco, administradas pelos jesuítas, foram ocupadas pelos criadores de gado, em meados do século XVIII. A fronteira aberta que atravessou o rio Parnaíba espalhou fazendas, gado, vaqueiros e “fábricas” (mestiços de índios e brancos) pelos pastos naturais, dando alento à compreensão de que a origem de Caxias está contemplada nesse movimento territorial.

Na segunda metade do século XVIII, começa também a implantação das

fazendas de algodão e arroz, nas margens do rio Itapecuru, como destaca Silva citando Gaioso (2022) segundo o qual, “entre 1760 e 1771, as exportações de algodão do Maranhão passaram de 651 para 25.473 arrobas e movimento de navios no porto de São Luís, inicialmente de três, atingiu 26 em 1788”. As extensas fazendas ocupavam as margens do rio e utilizavam a mão-de-obra de escravizados trazidos da África (de Guiné-Bissau, Angola etc.). Europeus, principalmente portugueses, receberam sesmarias e recursos para implantar as unidades produtivas. Das fazendas, a produção era escoada pelo rio Itapecuru e chegava a São Luís, cruzava o Atlântico e chegava a Lisboa, que reexportava para o resto da Europa. Em especial, o algodão era vendido para Inglaterra, impulsionando as fábricas de tecido.

Baseado nesse pensamento, decorre a compreensão de que a farta produção de algodão produziu lucros que enriqueceram as famílias de proprietários rurais e comerciantes de grosso trato. Nessa fase, a vila de Caxias se desenvolveu, surgiram inúmeras construções de infraestrutura, melhoria das instalações portuárias, armazéns, lojas, moradias e templos religiosos.

Junior (1976), relata que o declínio dos preços do algodão no começo do séc. XIX, motivado pelo aumento da produção norte-americana, o espaço algodoeiro vai se restringindo. A conjuntura de prosperidade durou quatro décadas, aos poucos terminou com a retomada da produção da Carolina do Norte, pertencente a ex-colônia inglesa. Na segunda metade do século XIX, os preços do algodão não paravam de cair no mercado internacional e o valor da mão-de-obra alcançou níveis inviáveis aos proprietários das fazendas no Maranhão.

Para Silva (2022) a conjuntura política de crise econômica se agrava ainda mais com a instabilidade política. Em Caxias, ainda que não fosse mais tão próspera, a elite senhorial e os comerciantes de grosso trato resistiram a cortar os laços de dependência com Portugal. A adesão à Independência política, proclamada no Estado do Brasil, só se realizou sob pressão do “Exército de Libertação” do coronel Fidié.

Conforme Assunção (2015), a insegurança social foi uma marca no período regencial, alguns fazendeiros liberais foram forçados pelos rebeldes, após a tomada de Caxias, a exercer o elo de comunicação entre rebeldes e governo provincial. Segundo esse autor, Luís Alves de Lima e Silva teve como estratégia de luta, mediante a percepção da aliança entre rebeldes livres e quilombolas do Maranhão oriental, disseminar a discórdia oferecendo anistia a o grupo que capturasse uns aos outros.

Com isso, as forças armadas do Império brasileiro, potencializam suas ações e Luís Alves de Lima e Silva, consegue sufocar um movimento de dimensões geográficas consideráveis, pois já atingia áreas do Ceará, Piauí e Maranhão.

Para Santos (1983), a eclosão da Balaiada reúne ações vindas de três matrizes: crise econômica, as terras cansadas, o recrutamento forçado etc. Assim, os escravizados liderados pelo negro Cosme, se insurgiram contra o jugo da escravidão.

Entre as diversas ações da ordem imperial consta a edificação de um Quartel no Morro do Alecrim, em Caxias, para coordenar as ações ofensivas contra os Balaios. Logo as ações organizadas de Luís Alves de Lima e Silva cercaram os revoltosos e debelaram o movimento (Coutinho 2005).

Portanto, essa breve narrativa da história de Caxias-Ma, significa uma busca por conhecer as raízes históricas, culturais e sociais com a possibilidade de promover o encontro do sujeito consigo mesmo, que a reflexão sobre o berço cultural pode proporcionar.

2.1 A Insurreição da Balaiada, A Guerra dos Bem-te-vis, A Revolta da Balaiada e o Ensino e Aprendizagem de História.

O discurso sobre esse fato histórico sofreu a análise historiográfica de diferentes vertentes teóricas para explicar seu surgimento. Essa diversidade tem gerado alguns estudos sobre a origem da Balaiada o que nos distancia cada vez mais do fim do debate sobre esse assunto.

A compreensão da Insurreição da Balaiada pode ser viabilizada por meio de agordagens que apresentam essa batalha. A linha teórica qualificada de tradicional, oficial e conservadora desqualificam os balaios nessa disputa de poder e para tanto, Assunção (1998, p.70) destaca os seguintes representantes : “Domingos José Gonçalves de Magalhães, secretário de Luis Alves de Lima, o futuro Duque de Caxias, responsável pela coordenação da repressão aos balaios a partir de fevereiro de 1840.”

Dessa maneira, convem salientar que Magalhães irá defender a legitimidade da ação repressora do Duque de Caxias e condenar a resistencia dos camponeses. Segundo o autor citado, o caráter político da revolta será negado. Vale lembrar, que todo esse ensaio teórico inicial, de apologia á repressão, foi construído baseado na história oral. Magalhães conviveu de perto com Raimundo Gomes e esteve no conflito

de maneira intensa. Assim, teve condições de construir uma visão bem sedimentar sobre aquilo que por muito tempo foi qualificado os camponeses, tais como, sanguinários, violentos e tantos atributos pejorativos.

Essa construção ideológica persiste até nossos dias de maneira velada ou de forma dissimulada, todas as vezes que taxamos os trabalhadores de preguiçosos, no geral, estamos defendendo a opressão, considerando que a imensa maioria dos trabalhadores contemporâneos, são explorados. As formas dissimuladas estão presentes no próprio indivíduo que naturaliza sua exploração, presente em forma de salário mínimo. Isso também não seria opressão? Essa indagação se faz pertinente no ambiente escolar como forma de mover processos cognitivos fundamentais para a produção de idéias sobre a própria história do sujeito.

De acordo com Assunção(1998), por falar em opressão, ressalta que os revoltosos tiveram como foco principal a política praticada na província e a lei dos prefeitos. Essa constatação merece uma contextualização que poderia percorrer as salas de aulas e mover mecanismos intelectuais como percepção, visão crítica do real e tantas outras inquietações existenciais, talvez fundamentais para dinamizar não só as aulas, mas a própria vida.

Por outro lado, na perspectiva de defesa da opressão, temos Viriato Correa, considerado por Mathias Assunção, como o “último e mais obstinado expoente desta linha ultra-reacionária.” Magalhães e Viriato constituem os principais oponentes ideológicos dos revoltosos. Contextualizando mais uma vez, podemos perceber que esse modo de pensar encontra guarida nos diversos movimentos de conotação colonialista, defensores do capitalismo selvagem.

A Balaiada, segundo Assunção (1998) se destaca por apresenta a disputa de poder em torno de dois partidos políticos; de um lado, o conservador; de outro, o liberal. Segundo o autor, a visão conservadora destaca a maldade dos revoltosos e a atribuição aos chefes do partido liberal como responsáveis pela revolta. Essa duas visões possuem uma representação muito forte no imaginário popular, que de certa forma, requer todo um estudo de desconstrução historiográfica para garantir uma visão mais real dos fatos. Para tanto, a memória constitui um meio de construção de referências culturais e experiências do passado numa perspectiva de produção teóricas viáveis.

Entretanto, falar em Balaiada traz sempre uma indagação sobre as razões de sua existencia. A historiografia de cunho oficial, liberal e revisionista comugam com a

ideia de que a esses partidos disputavam a credibilidade política perante a seguinte composição social: camponeses, escravos, vaqueiros, fazendeiros de gado, com uma mobilidade de 12 mil trabalhadores. No entanto, de qualquer forma, prevaleceu por muito tempo, a versão de Domingos Magalhães, principalmente por ter vivenciado a trajetória do combate à revolta ao lado de Luis Alves de Lima, o Duque de Caxias. Por falar no Comandante das Armas, torna-se o pacificador e militar habilidoso que vai trazer a paz à província, com isso, vejamos as ações que executou na região:

Uma das ações desse presidente foi restringir a concessão de anistia, impondo condições para a rendição dos rebeldes livres, pois os seus alvos prioritários eram os escravos. Exigia aos que se rendiam que colaborassem com a captura dos escravos. Em fevereiro de 1841, era anunciada oficialmente a “pacificação” da Província, com a prisão do líder quilombola Negro Cosme. Quanto ao líder rebelde Raimundo Gomes, rendeu-se às tropas oficiais, sendo morto quando já estava sob a custódia das tropas legalistas, juntando-se a estatística que indica entre três a seis mil rebeldes mortos e milhares de balaios feitos prisioneiros. A violência repressiva alcançou também as populações sertanejas livres e libertas, havendo notícias de massacres de homens, mulheres e crianças, com a ajuda das elites bem-te-vis (Abranches e Mateus, 2021, p 109,).

Com relação à Balaiada, esses autores, nutrem a visão revisionistas apresentando outros protagonistas que foram desprezados pela historiografia oficial. Na verdade essa interpretação historiográfica revela uma história marcada pela submissão de trabalhadores a um capitalismo que visa transformar os trabalhadores em mercadorias sem nenhum valor. A privação social, seria uma expressão bem adequada para expressar o estado de calamidade em que se encontravam essas classes subalternas, naquele período. Esse contexto opressivo e repressivo, pode ser contextualizado para análise da realidade contemporânea e nela encontrarmos algum sintoma do passado sobre o qual viveram os balaios ou os revoltosos.

A análise historiográfica na perspectiva desse passado, cuja visibilidade da classe dos menos favorecidos foi ocultada, poderia ocupar espaço para discussões críticas na sala de aula. Os debates poderão suscitar novas práticas pedagógicas, indo possivelmente ao encontro de identidades, às vezes, reclusas em subjetividades adormecidas. Refletir sobre a Balaiada na perspectiva revisionista acalenta a esperança de produzirmos novos questionamentos sobre esse fato histórico tão próximo da nossa realidade, principalmente quando ocorre o estudo e o debate sobre esse passado na perspectiva da sua contextualização.

Assim, temos a possibilidade de destituir a visão pejorativa sobre os balaios,

construindo novos conhecimentos proporcionados pelos documentos levantados por novas pesquisas que, certamente irão preencher essas lacunas deixadas pela historiografia oficial.

Nesta busca e neste anseio de produção teórica sobre a Balaiada, vale reforçar o pensamento anterior sobre a renovação historiográfica apontado pelos autores citados, segundo os quais,

[...] a historiografia atual tem renovado os estudos sobre a Balaiada, com ênfase na participação popular (escravos, negros, pobres livres) e o caráter político e social do movimento, o que tem contribuído para a sua reabilitação. Não se podem ocultar as ações repressoras do Duque de Caxias em relação à participação popular na Balaiada, a qual conheceu a mais dura face da repressão para a época (Abranches, Mateus, p. 113, 2021).

Essa renovação se situa na capacidade do pesquisador fazer as perguntas adequadas no confronto com a realidade histórica. Esse passado nos pertence, essas classes subalternas nos pertence e estamos conectados a elas por meio da ancestralidade. São essas remanescências que precisam ganhar visibilidade e permitir a reflexão sobre a identidade de cada ser. Desse modo, podemos até imaginar que falar sobre essas classes, torna-se uma referência a nós mesmo. Portanto, a expressão “pacificação da província” por só, exprime uma tendência historiográfica tradicional, oficial pertencente ao grupo político que dominava e explorava o povo.

Portanto, é nesse contexto de análise historiográfica que o professor irá apresentar seu conteúdo programático sustentado na história local, como forma de tornar a aula significativa, tendo em vista a possibilidade de despertar identidades, uma vez que um ensino instigante, possibilita o despertar de experiências estéticas, ou seja, trata-se do despertar da sensibilidade humana.

Lembrando que Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, recebeu essa homenagem em razão de ter sido o “Pacificador” da província derrotando os revoltosos. Com isso, podemos descrever alguns aspectos de sua biografia,

De acordo com Coutinho (2005) Luís Alves de Lima e Silva nasceu na fazenda São Paulo, no Taquaraçu, próximo da Vila Estrela, hoje “município de Duque de Caxias”, Rio de Janeiro, no dia 25 de agosto de 1803. Filho de Francisco de Lima e Silva e de Cândida de Oliveira Belo, cresceu em meio a uma família de militares.

O referido autor assegura que sua façanha militar se concentra em diversas batalhas travadas no período regencial, dentre as quais, a Guerra da Cisplatina (1825-1828), ocasião da disputa por território, onde é o Uruguai. Depois, participou da Balaiada (1838-1840) e Farroupilha (1835-1845) e a Guerra do Paraguai (1864-1870).

Segundo a historiografia oficial, todo esse empenho militar visava a integridade do território nacional, ameaçada pelas vulnerabilidades política provocadas pelo período regencial. De qualquer maneira, toda essa mobilidade bélica, política e social deixou um saldo de mais de 10 mil sertanejos, sem vidas. Sendo assim, muitas análises e interpretações historiográficas foram e continuam praticadas no campo da história, por vezes, com auxílio da memória.

Diante do exposto, notamos que a Balaiada recebe um foco analítico mediante o local de fala do sujeito. Por exemplo, quando Magalhães se refere ao movimento repressivo sobre os Balaios, ele utiliza o verbo “Pacificar”, pois trata-se do secretário do Patrono do Exército, como tal, certamente teria que defender o Duque de Caxias.

Em contrapartida, por falar em defesa e preservação da memória da Balaiada, a construção do Museu Escola Memorial da Balaiada, tem como missão, utilizar o patrimônio material e imaterial contido nesse espaço museal, para desenvolver esse trabalho de preservação.

Para Pelegrini (2009), patrimônio material são bens paupáveis ou tangíveis, como por exemplo : objetos artísticos, artefatos sacros e tantos outros. Já o patrimônio imaterial ou intangíveis, correspondem aos bens estão presentes mais nos sentimentos individuais: memórias, danças religiosas, tradições das religiões, festejos e outros.

Assim, a abstração do conceito de patrimônio material e imaterial permite uma aproximação mais significativa da cultura de cada sujeito. O trabalho conceitual representa uma necessidade de produção de conhecimento para que possamos interpretar melhor os fenômenos culturais, sociais e políticos.

Acreditamos que esses enfoques teóricos cumprem o propósito de preencher as lacunas que o vazio conceitual deixa e prejudica as análises antropológica do próprio sujeito perante sua cultura; as aquisições desses significados proporcionam novas dinâmicas para as práticas docentes.

3. Conceito de Museus: perspectivas de Ensino e Aprendizagem de História.

Os museus cumprem uma função social, acadêmica, pedagógica e cultural, pois se encarregam não só de propor a preservação cultural dos patrimônios, como também servir como respaldo para reflexão sobre a historiografia local, dando aos sujeitos a possibilidade de reflexão sobre suas histórias, por meio da memória que, também, nos museus estão vivas, por isso devem ser discutidas na sala de aula para produção de conhecimentos.

De acordo com Suano (1986) o início dessa instituição remete à Grécia e significa casa das musas, espaço que congregava ao mesmo tempo, templo e pesquisa. Abrigava o templo, mas era também espaço de estudo, sobretudo filosófico. O *mouseion*, ou casa das musas, representava um espaço onde mente e pensamento, libertos dos problemas ordinários, dedicavam-se às artes e às ciências; a razão de existência dessas obras, consistiam em agradar os deuses e menos á contemplação humana

Suano (1986), destaca a criação do *mouseion* no Egito, como forma de preservar todo o conhecimento disponível na época. O *mouseion* compunha-se de um saber enciclopédico responsável pela segurança econômica do país. A proposta era debater e ensinar o que fosse possível, com isso o *mouseion* de Alexandria era um complexo científico cultural. Essa presunção de saber e ensinar ultrapassou os tempos, de modo que a ideia de síntese exaustiva do conhecimento está relacionada ao termo museu.

Baseado nessas ideias, podemos entender que o museu tinha a preocupação de atender os interesses da classe social de vanguarda das disputas pelo poder econômica. Com isso, as coleções que ocupam os diversos museus pelo mundo, são repletas de obras de arte que exaltam a cultura dos grupos vitoriosos nas batalhas, principalmente decorrente das empresas coloniais.

Decorre desse pensamento, a seguinte informação: “Foram os romanos, aliás, os grandes colecionadores da Antiguidade, amalhando em Roma objetos trazidos de botins de guerra no Oriente, na Britânia, no norte da África, enfim, de todo seu vastíssimo império” (Suano, 1986, p.12,).

Após atenta leitura contida nesse livro de referência, constatamos que essa dinâmica de exaltação da força econômica, expressa pelo colecionismo europeu, é comum nos vários países desse continente. Conforme Suano (1986), a confirmação

desse argumento está contida na exploração que Roma exercia por meio da criação da Academia de Arte, com a formação de artistas locais, para evitar o pagamento de outros, notadamente estrangeiros.

Suano (1986), assegura que, confirmando o papel político do museu a serviço da burguesia, em 1791, por intervenção da Convenção Nacional, foi organizado quatro museus: o primeiro foi o Museu do Louvre; segundo, o Museu dos Monumentos; o terceiro e o quarto correspondem ao Museu de História Natural e o Museu de Artes e Ofícios.

Percebemos que a Europa desenvolveu um perfil de museu com características comuns, ou seja, buscando a reconstrução do passado e da memória para preservação da hegemonia política, econômica e cultural. Parece que esses traços permeiam as práticas políticas das grandes potências europeias, sedentas de manutenção dos domínios, com exercício de poder estratégicos, utilizando a história, a arte e o complexo científico disponível.

Segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM), museu é definido como:

uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade (Icom,2018).

Nesse formato conceitual, percebemos o destaque educacional e social que o museu contemporâneo se reveste, confirmando o nosso acerto em adotar essa dimensão educacional, como meio para promover ensino e aprendizagem.

As ações educativas em museus surgem a partir de 1927 através do Serviço de Assistência ao Ensino do Museu Nacional, organizado por Roquete Pinto. Essas atividades estavam voltadas para colaborar com práticas educativas (Brasil, 2018). Notamos que esse movimento educativo nos acompanha de muito tempo e demonstra que se trata de um desafio constante, o que sugere práticas pedagógicas motivacionais pautadas nos princípios das metodologias ativas.

Essas metodologias encontram-se nas diversas instituições educativas colaborando com o incremento de práticas pedagógicas alternativas. Tendo em vista sua importância teórica e metodológica, seu conceito também é importante, de modo que:

A metodologia ativa é um processo amplo e envolve diferentes práticas em sala de aula, visando desenvolver a autonomia e protagonismo do estudante em sua

trajetória educativa. Nesse contexto, os alunos passam a ter um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, enquanto os professores atuam como mentores constantes e atentos aos caminhos que os jovens escolhem trilhar.

Esse conceito descreve a finalidade da metodologia ativa, ao mesmo tempo, revela sua proposta de renovação da prática docente, entendida como ação docente decorrente de um plano de curso previamente determinado, mas não determinante em suas maneiras de interagir com os alunos, pois essa metodologia pode ser uma alternativa ao ensino e aprendizagem.

Com isso, tomando o objeto de estudo como recurso metodológico, seria uma alternativa pedagógica, considerar a interação museu x escola quando a sugestão dessa metodologia surge como opção.

Em São Luís, contamos com amplos acervos de museus, ideais para quem deseja conhecer um pouco da história deste estado. Esses espaços retratam o passado e a cultura desse povo. No Centro Histórico de São Luís, podemos encontrar vários museus, cada qual ostentam acervos que impressionam.

Apresentaremos a seguir os principais museus de São Luís – MA : Casa do Maranhão, Casa de Nhozinho, Museu do Reggae, Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, Casa do Tambor de Crioula, Convento das Mercês, Centro Cultural Vale Maranhão, Museu de Artes Visuais, Museu da Gastronomia Maranhense, Forte Santo Antônio da Barra, Museu de Arte Sacra do Maranhão, Sítio Tamancão, Centro de Cultura Domingos Vieira Filho¹.

Esses acervos culturais presente nesses museus demonstram a riqueza cultural que possuímos, mas, no geral, pouco conhecemos. Nesse sentido, toda e qualquer iniciativa de conhecer nossa história, deveria levar em consideração esses registros historiográficos disponíveis nos museus.

Por outro lado, tendo em vista um olhar sobre o Museu local, a cidade de Caxias-MA traz consigo a prerrogativa de ser portadora de um espaço museal que descreve as façanhas históricas de heróis cuja visibilidade não contém espaço na historiografia oficial, trata-se do Museu Escola Memorial da Balaiada, construído com intenção de preservar a memória dos balaios, ou seja, a representação de todos trabalhadores da época, que estiveram envolvidos na insurreição.

A construção desse espaço, tornou-se fundamental para manter viva a história da insurreição da Balaiada, por essa razão, merece realce a seguinte informação:

O Memorial da Balaiada foi inaugurado em 16 de dezembro de 2004, tendo como um de seus objetivos oferecer, à sociedade caxiense, ações que contribuíssem para divulgar a cultura local. Isto significa dizer que este, deve oferecer toda forma de atividades pedagógicas e culturais, que possam dinamizar a atuação da instituição, enriquecendo a vivência da comunidade no âmbito dos conhecimentos históricos (Sousa, 2020, p. 35)

Esse evento oferece a oportunidade de desenvolvimento de projetos pedagógicos, com o objetivo de ressignificar a história local, aproximando os sujeitos de suas raízes culturais. Tendo em vista, a ideia do autor com o realce da simbologia das raízes, pode emergir outras subjetividades e representações. Essa postura cognitiva, a expressão disputa de memórias, poderá ganhar significado.

Para complementar esse pensamento, dispomos das ideias de Chagas (2015):

a aceitação do museu como arena e campo de luta está bastante distante da ideia de espaço neutro e apolítico de celebração da memória daqueles que prematura e temporariamente alardeiam os louros da vitória. No entanto, desde o nascedouro, os museus-mesmo estruturados sobre bases positivistas de celebração da memória de vultos vitoriosos e de culto à saudade de heróis consagrados por “tradição inventada” - estão indelevelmente marcados com os germes da contradição e de jogo dialético (Chagas, 2015, p. 32).

Essa ideia irá permear o produto dessa pesquisa, sobretudo como proposta no Manual Pedagógico, sugerindo ao professor o espírito de pesquisa, capaz de trazer esses aspectos e problematizá-los, visando tornar o ensino interessante e promover aprendizagem.

Caxias possui um passado carregado de eventos culturais que precisam ser explorados pela criatividade docente na sala de aula e o Museu Escola Memorial da Balaiada se oferece como um mecanismo dinâmico, como uma vitrine expondo objetos culturais, composto por uma gama significativa de vestígios culturais, materiais e imateriais que falam da história dessa cidade.

Dessa maneira, os principais episódios que envolvem as duas sangrentas disputas, Balaiada e Independência, estão presentes no Museu Escola Memorial da Balaiada, mas alguns fatos que dizem respeito à historiografia de Caxias podem ser encontrados lá, tanto de forma material como de maneira imaterial.

Moreira (2001), afirma que a necessidade do exercício da dimensão intelectual do professor para colocar em movimento a prática da Educação Patrimonial ou Museal que pretendemos praticar no Museu Escola Memorial da Balaiada. Contudo, na veemência de suas palavras, expressa a seguinte reflexão:

O intelectual é um indivíduo cujo maior objetivo é fazer progredir a liberdade e o conhecimento. Para cumpri-lo, acrescento, o intelectual não pode abdicar de sua autonomia, de sua integridade, de sua ética, de sua crítica. Não pode aceitar que as coisas continuem a ser inexoravelmente como são, não pode deixar-se cooptar e terminar referendando discursos autoritários que discriminam, que desprezam as necessidades humanas, que desvalorizam o social e o cultural (Moreira, 2001, p. 07.).

Para o autor, o processo de transformação social atual, afeta a formação docente como condição de ingressar no âmbito da liberdade. Essa tentativa de aproximação à liberdade pode associar-se aos métodos de ensino, por isso, resta ao professor incluir o aluno nessa trajetória, tendo como uma das alternativas metodológicas, problematizar os espaços dos museus.

Além da função social dos museus, devemos pensar as dimensões do conhecimento que se possa atingir, quando essas indagações se corporificam e tornam-se operações mentais necessárias dentro da dinâmica historiográfica. A produção acadêmica proveniente dos museus, parece não habitar o interior das escolas, impondo um desprezo por uma riqueza de saber necessário. Por isso, perseguir o ideal de instigar sempre esse expediente intelectual, cultural e histórico faz do educador um instrumento importante nas práticas de ensino e aprendizagem, pertinentes aos museus. Parece oportuno acionarmos esses expedientes intelectuais, afim de nos afastarmos do pensamento eurocêntrico e colonizador.

De acordo com Farias Junior (2020), no seu escrito: *O museu vai à aldeia: desafios e possibilidades de educação Museal na escola indígena*, o autor consegue destacar uma face oculta do museu: seu movimento. Ele não é estático, ganha vida, seus objetos materiais e imateriais possuem linguagens que devemos interpretar com uma hermenêutica nossa, centrada nas nossas raízes históricas.

Esse autor, preocupado em esclarecer melhor esse pensamento, descreve a seguinte informação:

Esse é o caso do contexto indígena que refletiremos nesse estudo, onde a educação museal não se faz presente como instituição, e a escola pode ser o caminho para que os sujeitos que dela participam possam aproximar-se dos saberes musealizados (Farias Junior, 2020, p. 150).

Esse exemplo pode ser seguido, pois os museus se institucionalizam por meio da escola ou seus próprios funcionários e os professores que se dedicam à pesquisa como forma de ensino, o que proporciona a faculdade de contextualizar e problematizar os fenômenos para estabelecer uma atmosfera propícia ao ato de

aprender.

Os museus se relacionam com muitos espaços culturais, porque surpreendem com suas dinâmicas espaciais de encontro com as diversas culturas locais. Dessa maneira, no fundo, eles são meios para explorar o conhecimento sobre a cidade, descrevendo as dinâmicas culturais presentes em cada canto.

Por exemplo, no museu, tanto sua diretora quanto a museóloga participam de eventos em escolas e outras instituições levando conhecimentos historiográficos, promovendo discussões em torno da história e da geografia; debatendo a cultura política, econômica e cultural local. Esse grau de abrangência, constitui-se como recurso pedagógico voltado para o incentivo e promoção de novas formas de atuação intelectual e pedagógica.

A importância desses espaços é considerada por Duarte (2020) a qual salienta que:

Após reconhecer que museu e escola são espaços autônomos e diferentes, é imprescindível para a valorização do museu enquanto lugar de produção de conhecimento conhecer o espaço do museu, suas potencialidades e os procedimentos metodológicos específicos de cada disciplina, necessários para a apropriação do conhecimento no espaço museológico (Duarte, 2020, p.23).

A autora esclarece que a luta política, expressa nas disputas do saber, devem ser debatidas, pois o seu exercício propicia a percepção do poder político, inserido nesses espaços, com isso, todo esforço intelectual e pedagógico empreendido nos estudos museológicos podem marcar profundas mudanças de concepções.

Os museus atuais não conseguem mais manter o perfil tradicional de ser simplesmente espaço de contemplação e celebração de heróis nacionais. O complexo pensamento contemporâneo, reclama um marcador crítico e inovador, para levar os alunos (as) ou visitantes em geral, para outras dimensões epistemológicas.

Mais uma vez, Farias Junior (2020, p. 149) faz referência à interação Museu/Escola, quando afirma que:

a escola é o local privilegiado para construção, reconstrução e aprimoramento do conhecimento, mas não o único. Esse espaço deve ser pensado a partir de seus vínculos com o local em que está inserido, buscando fazer referência às formas de saberes/fazeres acumulados historicamente em sua sociedade.

Entendemos, por meio do texto acima, que a importância do museu consiste em interagir com a escola. Assim, ele consegue utilizar essa instituição para percorrer vários espaços, levando a dinâmica do conhecimento resgatado pela historiografia,

explorando as diversas fontes disponíveis por ele e pela escola, considerados duas agências fundamentais para a promoção de saberes dinâmicos.

Portanto, o museu é importante segundo o marco teórico desse trabalho, desde que obedeça ao caráter da criticidade das fontes históricas. Aliás, por isso, Chagas (2015), descreve a seguinte informação:

As relações estreitas entre o Estado, os museus e as classes privilegiadas do Brasil têm favorecido o desenvolvimento de museus que se distanciam da sociedade, que se incomodam pouco com o não-cumprimento de funções sociais. Não é mera coincidência o fato de muitos museus estarem fisicamente localizados em edifícios que um dia tiveram uma serventia diretamente ligada às estruturas de poder com alta visibilidade, tais como: Museu da República e Museu do Itamaraty (antigas sedes republicanas do poder executivo) (Chagas, 2015, p. 35).

Por essa razão, na proposição do produto dessa pesquisa, será materializada no Manual Pedagógico, a proposta de inclusão das vozes sociais silenciadas no decorrer da história de Caxias, tais como: negros, índios, mestiços, homens e mulheres pobres.

Ferreira, (2021) ressalta que toda essa evolução conceitual e prática do museu deve ser acompanhada por uma adequada formação docente voltada para defesa da memória, para lembrar e integrar esses agentes sociais, com isso, Ferreira (2021, p. 394) esclarece que:

a Formação Docente, os saberes e a importância de entender o que é a identidade profissional, assim como historicizar o conceito de profissão, estão entre as categorias de análises propostas nesse artigo, as quais representam um leque de possibilidades teóricas que servirão como ferramentas para a compreensão do cenário atual da prática docente e, desse modo, perceber na história local, elementos culturais para desenvolver ações educativas na sala de aula, que tenham significados e representações.

A complexidade que envolve as questões que se relacionam aos museus, requer um intenso debate constante em torno das inovações tecnológicas, pedagógicas e sociais que se levantam constantemente. Para tanto, a formação docente representa o eixo de sustentação das transformações e mudanças que ocorrem no interior das instituições sociais, principalmente nos museus.

Portanto, ao tomarmos a iniciativa de estudar as questões inerentes ao movimento de transformação constante que vem sendo operada no campo da museologia, daremos um grande salto rumo à emancipação social, cultural e, também, nas formas de ensino e aprendizagem, por meio dos processos museológicos de interação com as escolas.

De acordo com a museóloga Marília Colnago, o Museu Escola Memorial da Balaiada surge como espaço de contar a história de Caxias, dando destaque a outros protagonistas, tais como, os balaios, homens livres pobres, principais representantes da revolta da Balaiada, ocorrida nesta cidade. Na perspectiva de esclarecer melhor o berço do Museu, Sousa (2017, p. 205 e 206), dispõe das seguintes informações:

O Museu Memorial da Balaiada foi projetado com a obra de prospecção arqueológica nas ruínas do antigo Quartel do Morro do Alecrim, efetivada a partir do interesse de representantes da Secretaria Municipal de Cultura e técnicos do Departamento do Patrimônio Artístico e Paisagístico do Maranhão, que juntos elaboraram um projeto de pesquisa arqueológico e arquitetônico na área onde se encontram os vestígios remanescentes das ruínas, local onde ocorreu a guerra da Balaiada.

A princípio, segundo informações da museóloga, não existia um espaço adequado para guardar e preservar objetos doados pelas famílias tradicionais. No entanto, o esforço voluntário de alguns historiadores e poetas, foi possível levar adiante o projeto de construção do Museu Escola Memorial da Balaiada.

Figura 1 - Museu Escola Memorial da Balaiada



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 1 destaca a fachada principal do Museu Escola Memorial da Balaiada. Segundo um estagiário da UEMA e, hoje professor de História do Centro de Ensino (C.E.) Odolfo Medeiros, participante das escavações nas Ruínas do Quartel da Balaiada, os integrantes dessa pesquisa arqueológica receberam doações de objetos pessoais de famílias remanescentes do século XIX. No entanto, esses objetos não ficaram em Caxias, pois não tinha local adequado para realizar a preservação. Então, todo material foi para o Museu da Cabanagem Emílio Goeldi, em Belém – Pará.

Figura 2 Museu da Cabanagem Emílio Goeldi



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nesse espaço, ressaltado pela figura 2, mostra o Museu da Cabanagem Emílio Goeldi, lugar no qual estão concentrados os artefatos encontrados por meio das escavações nas Ruínas do Quartel da Balaiada em 1997. A razão da tutela desse Museu se concentra no fato de Caxias não ter lugar adequado para conservar tais artefatos. Conforme Sousa:

as escavações foram coordenadas pelo arqueólogo Deusdedit Carneiro Filho

e, em seguida, nasce um projeto de construção do Memorial da Balaiada, composto de fontes documentais disponíveis. Ainda de acordo com a autora, o projeto de instalação do museu e Centro de Documentação da Balaiada por meio de uma emenda Parlamentar viabilizada pelo Deputado Federal Paulo Marinho, em convênio com a administração Municipal da época, a prefeita Márcia Regina Serejo Marinho (Sousa, 2017, p. 206).

Segundo a autora, essas ações de resgate do passado tendo em vista a materialização das fontes documentais no espaço denominado Memorial da Balaiada, tem como relevância, o incentivo educacional de preservação da memória da História de Caxias.

De acordo com Melo (2017), o Memorial foi inaugurado em 16 de dezembro de 2004. Essa construção cultural visava oferecer à comunidade caxiense condições de fazer o resgate histórico dessa cidade, discutindo as diferentes visões que os fatos históricos despertam, sem, contudo, perder a criticidade que esse processo requer.

Esse Museu representa a porta de ingresso da história caxiense, por ela ingressaram inúmeros fatos históricos que falam da riqueza cultural desse lugar. É por meio dele que se registra os diversos eventos culturais da cidade, os quais ou ocorrem no seu interior, ou são celebrados com a participação de sua diretora, a Professora Mercilene Barbosa Torres. Nos eventos escolares, ele se faz presente por meio da sua diretora. Essa dinâmica marca uma grande e extensa interatividade entre esse Monumento e a comunidade local, levando preciosas informações sobre a história de Caxias.

Sousa (2017), faz uma breve descrição da estrutura do Museu Escola Memorial: compõe-se de um lugar ao lado das Ruínas do Quartel da Balaiada. Na parte de fora, encontra-se as esculturas dos guerreiros: Raimundo Gomes e o Negro Cosme, líderes da revolta da Balaiada. Por falar nesse último, ele é apresentado como:

O outro grande líder popular da Balaiada foi Cosme Bento das Chagas, conhecido como “Negro Cosme”, o qual foi responsável por liderar mais de 3 mil escravizados. Era natural de Sobral, província do Ceará, e naquele período da revolta tinha mais ou menos quarenta anos. Em 1838, já era forro e teria sido preso por homicídio na comarca de Itapecuru (Abrantes e Mateus 2023, p. 03).

As referências acima, dão conta que Negro Cosme teve a sensibilidade de perceber o valor da educação, por isso mantinha escola de alfabetização com a finalidade de despertar o senso crítico e a sensibilidade. Tudo indica tratar-se de

alguem dotado de capacidades intelectuais fora do comum e, isso, leva-nos crer que, todos aqueles que se levantam contra qualquer sistema de exploração e opressão serão perseguidos.

Esse espaço museal compõe-se de uma sala de documentos, um laboratório de restauração de fontes escritas, uma biblioteca com livros de escritores locais sobre a história caxiense. Apresenta uma galeria de objetos que serviam para castigar os escravos, cujas imagens abaixo, fazem uma descrição mais real.

Figura 3 - Artefatos do memorial: Gargalheira, palmatória, Grilões, Peia de Bacalhau Épocaprovável: Século XVIII e XIX



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A Figura 3 apresenta alguns instrumentos que serviam para castigar os escravos. Tal registro, propicia uma reflexão crítica no sentido de desconstruir a tradicional visão de consagração do herói nacional, cujo representante provém do exército brasileiro e de todos que, de certa forma, reprimiram todo e qualquer movimento popular que ameaçasse a ordem política e social.

Os objetos expostos no museu, também contemplam outras reflexões contendo um pensamento voltado para descolonização das ideias. O Museu possui essa peculiaridade, de revelar as diversas vertentes teóricas que abordam não só a Balaiada, mas tudo que está presente na genealogia da cidade de Caxias. Diante dessa constatação epistemológica, segue a legitimação desse espaço, nas palavras de Sousa (2017),

O Museu Memorial da Balaiada, localizado na cidade de Caxias, região Leste maranhense é uma entidade integrante da Prefeitura Municipal, através da Gerência Municipal de Desenvolvimento Humano (GMDH), Secretaria Municipal de Cultura e patrocínio do Banco da Amazônia S/A. Tem como finalidade ser espaço de pesquisa, preservação, conservação, exposição e divulgação do acervo referente à Guerra da Balaiada, além de promover atividades educacionais e culturais. (Sousa, 2017, p. 207- 208).

Portanto, essa é a base institucional de sustentação material do Museu. Tanto a diretora quanto a Museóloga, ambas são funcionárias efetivas da Prefeitura Municipal de Caxias – MA e trabalham desde a inauguração dessa instituição. Assim, temos um museu bem organizado destinado ao público e, principalmente, voltado para a prática historiográfica, ao mesmo tempo atende a curiosidade do público em geral.

Segundo a diretora do museu Mercilene Barbosa Torres, esse lugar faz atendimento guiado para pessoas de várias partes do Brasil e de outros países. O que faz lembrar o pensamento de Sousa (2020):

O Memorial cumpre as normativas do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), quanto ao desenvolvimento das atividades anuais da semana Museu e Primavera do museu. Atividades de visitas mediadas, passeios culturais, narrativas de (lendas regionais e locais), atividades multidisciplinares, exposições fotográficas, seminários educativos, palestras, entre outras. Além de participação em eventos externos. (2020, p. 10)

O enfoque concernente à forma de organização do Museu se estrutura a partir do livro de registro de visitantes que fica colocado na entrada do Museu. Em seguida, quando a visita é de escola, os alunos assistem uma palestra sobre todas informações disponíveis no Museu. O conteúdo das palestras não se restringe só à revolta da Balaiada, mas descreve o cotidiano do século XVIII e XIX da sociedade caxiense. Os destaques primordiais se relacionam com as questões estéticas: moda e convenções sociais consagrada pela classe dominante. A interferência da cultura europeia era marcante. Os discursos das palestras dão destaque sobre a importância econômica e social do Rio Itapecuru, com realce à capacidade de transportar mercadorias e pessoas. Sobre isso, até um presidente da República, Afonso Pena (1847-1909), navegou por suas águas.

De acordo com a diretora do Museu Mercilene Barbosa Torres, todas essas informações são acompanhadas da devida interação, mediação e contextualização, de forma imparcial, numa perspectiva de despertar o espírito crítico dos sujeitos envolvidos no processo de visitação.

3.1 Organização Atual do Museu Escola Memorial da Balaiada

Há uma dinâmica de visitação diária nesse espaço organizado sistematicamente pelos agendamentos via telefone, ao mesmo tempo, que são controladas pela assinatura do livro de registro das pessoas que frequentam o Museu.

No dia 14/09/2022, realizamos uma entrevista com a diretora do Museu Escola Memorial da Balaiada, a qual relatou que as escolas do ensino fundamental, são as que mais frequentam, principalmente de outras cidades. No geral a escola privada tem maior frequência de visitação.

De acordo com a direção do Museu, alunos e professores do Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros já estiveram no museu esse ano (2022) e solicitaram uma palestra sobre a Balaiada. Essa informação está contida no relatório anual de todas as instituições e pessoas que frequentam o lugar, atendidas por meio das visitas Guiadas e Agendadas. Esse relatório contém as diversas cidades estaduais, regionais, nacionais e internacionais que aqui frequentaram.

Já no dia 26/09/2022, a direção do Museu recebeu professores e alunos do Centro de Ensino (C.E.) Arthur Linhares, da cidade de Lago Verde- MA. Professores e alunos dessa escola foram para o auditório, na oportunidade assistiram uma palestra sobre a História de Caxias, tendo como substrato teórico as fontes disponíveis naquele lugar.

Considerando os relatos obtidos pela Museóloga, o Museu é mantido pela Secretaria de Cultura do Município. Nesse sentido, todos os funcionários envolvidos pertencem a Prefeitura Municipal. Dentre esses colaboradores, três são guias, responsáveis pela exposição e explicação de todos os artefatos culturais e artísticos presentes, com os quais, celebra-se a memória dos líderes da Balaiada, mas também, de outros aspectos que se relacionam com a história de Caxias.

No relato feito em 24/10/2022, a professora Mercilene Barbosa Torres - Diretora do museu - nos informou que é comum ouvir a expressão: “a cidade de Caxias não tem nada”. Ela acrescenta que essa ideia se deve à falta de conhecimento sobre a mesma.

No entanto, é esse conhecimento que buscamos na perspectiva de materializarmos na sala de aula por meio de recursos didáticos dinâmicos e provocadores. O desenvolvimento da identidade exige essa busca do saber que liberta e transforma. Com esse propósito, a diretora segue fazendo suas palestras no auditório, movida pela visita guiada, na qual o primeiro contato com a história de

Caxias é intenso. A princípio discute-se a origem da cidade de Caxias; discorre-se sobre a função social das Igrejas na época da Balaiada; a presença indígena em Caxias no século XVIII e tantos outros, marcantes nas palestras.

O Museu Escola Memorial está organizado para atender alunos de escolas públicas e privadas, turistas e a sociedade como um todo. No dia 30/09/2022, o auditório foi disponibilizado ao IBGE para realização de treinamento dos alunos aprovados em seletivo. Esse é só um dos exemplos (dentre vários outros) da funcionalidade do Museu, que integra sua organização.

A diretora esclarece que no auditório ocorre reuniões de diretores regionais das secretarias municipais, palestras, debates, estudos sobre a Balaiada. Para serem atendidos, os participantes realizam o agendamento via telefone, onde através deste os mesmos recebem orientações sobre as modalidades de atendimento: atendimento guiado e atendimento de visita normal.

O atendimento guiado se destina às escolas e se inicia no auditório, por meio de uma palestra com destaque à Balaiada, dando ênfase aos seus líderes principais. Já o Atendimento de visita normal, conduzida pelos guias, consiste na explicação do significado de todos os objetos culturais que celebram a memória dos balaios.

Essa organização, segundo a informante, caracteriza-se como uma ponte cultural, pois, a partir do Museu fica estabelecida uma conexão com os quatro cantos da cidade. O Museu mantém um diálogo histórico cultural com a cidade de Caxias. Ele tem um papel sistemático de descrever a cultura e, nele há um acervo documental fundamental para pesquisa no qual há inventários, cartas de alforria, documento de compra e venda de escravos e tantos outros.

Figura 4- Inventários e documentos de Compra de Escravos do século XVIII



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com a figura 4 queremos destacar algumas das fontes documentais que o Museu conserva. Conforme a Museóloga Marília Colnago, o Museu atualmente é mantido pela Prefeitura Municipal de Caxias – Ma, por intermédio da Secretaria de Cultura. Nesse sentido, comenta a museóloga, ele possui uma autonomia relativa, haja vista que todas suas despesas estão atreladas ao fomento dessa prefeitura. As suas atividades não possuem fins lucrativos; por esse motivo, quando a diretora foi indagada sobre a possibilidade de criação de sites e multimídias para divulgação de atividades educativas, alegou justamente a falta de recursos financeiros e de pessoal para organizar tais estratégias.

As visitas são presenciais e são organizadas por meio dos guias formados no próprio Museu, treinados pela diretora professora Mercilene. Os atuais são: Matheus, Fabrício, Daniel e Madson. Soma-se, três vigilantes e duas zeladoras, uma funcionária de apoio. Os trabalhos estão organizados nos turnos manhã, tarde e noite, distribuídos por equipes.

Portanto, destacamos que a organização do museu cumpre com uma função social e educativa, dando aos alunos a oportunidade de perceber outras maneiras de olhar para sua cultura, suas raízes e seus modos de viver no seu grupo de origem.

Pela manhã, todos participam das atividades: guias, vigilantes, zeladores e

direção. No turno vespertino há alternâncias nos trabalhos desses colaboradores. Desse modo, os turistas de modo geral, serão atendidos de forma eficiente. Segundo as informações da direção, o Livro de Registro de Visitante representa um espelho das atividades realizadas a cada ano. Elas ficam arquivadas, para o controle e utilização para futuras pesquisas.

Figura 5 - Livro de Registro de visitantes do museu



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A Figura 5 apresenta a imagem do livro de visitas que registra os atendimentos os quais começam nos jardins do Museu ou no seu interior. Essas possibilidades instituem o ingresso dos visitantes nesse complexo cultural de memória. Segundo os informes, os jardins do Museu concentram em si uma excelente oportunidade de explorar alguns aspectos da Balaiada relacionados às disputas de memória, tendo em vista que o Busto de Luís Alves de Lima e Silva, está localizado em frente ao Museu Escola.

Seguindo o relato da direção, a explicação sobre as esculturas pode ser feita logo na chegada ou nas ruínas. O primeiro passo da recepção concentra-se na

descrição do sentido dos artefatos culturais; no segundo momento, explica-se o significado da natureza, com destaque à importância do Rio Itapecuru, pois esse aspecto geográfico está imbricado com a história contada sobre a revolta da Balaiada.

Quando há a visita guiada, o turista é direcionado ao auditório e lá tem toda uma discussão em torno dos principais fatos históricos que envolvem a cidade de Caxias – MA. Em seguida, no rol de visitação, encontra-se uma maquete que concentra todos os aspectos da estrutura econômica, política e social de Caxias no século XVII e XVIII, sempre com espaço reservado para discussão sobre a Balaiada. Os elementos culturais presentes nessa maquete e em todos os espaços do Museu, possuem uma pequena legenda que fala da origem de tal elemento.

No dia 27/10/2022, o Museu Escola Memorial da Balaiada recebeu alunos e professores da Escola Municipal José Barreto de Araújo, da cidade de Coelho Neto – MA.

Figura 6 - Visita guiada aos alunos da Escola Municipal José Barreto de Araújo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 6 testemunha a rotina educativa do Museu. Conforme a exposição dessa Figura, a direção do Museu fez uso da metodologia de sempre, enfatizando a descrição das gravuras culturais presentes nas exposições. Num dado momento, determinado aluno questiona o motivo da cidade ser chamada terra dos poetas; em resposta o guia descreve o nome dos seguintes poetas: Gonçalves Dias, César Marques, Raimundo Teixeira Mendes, Elpídio Pereira; destacou as seguintes mulheres professoras: Laura Rosa, Filomena Teixeira, Maria do Carmo Paiva e

Joseane Maia. Essa seleta galeria de nomes ilustres da cultura caxiense, simboliza a qualificação de terra dos poetas.

Portanto, a organização do museu cumpre com uma função social e educativa, dando aos alunos a oportunidade de perceber outras maneiras de olhar para sua cultura, suas raízes e seus modos de viver no seu grupo de origem.

3.2 As Ações Educativas Proporcionadas pelo Museu Escola Memorial da Balaiada

Tolentino (2012), recorrendo ao site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), fala da Gerência de Projetos e Educação e traz uma contribuição muito importante expressa nas seguintes palavras:

toda vez que as pessoas se reúnem para construir e dividir novos conhecimentos, investigam para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que nos cerca, estamos falando de uma ação educativa. Quando fazemos tudo isso levando em conta alguma coisa que tenha relação com nosso patrimônio cultural, então estamos falando de Educação Patrimonial! (Tolentino, et al; 2012, p.40)

O pensamento desse autor reflete as ações educativas concentradas no Museu Escola Memorial da Balaiada, praticamente todos os dias. Primeiro, os visitantes são confrontados com os artefatos culturais do Museu os quais expressam a memória do passado como afirmação da identidade cultural caxiense. Em seguida, assistem as palestras sobre a História de Caxias, proferida no auditório.

Figura 7 - Momento das Palestras no Auditório do Museu Escola



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na figura 7 destacamos um momento importante, educativo, marcado pela fala da diretora do Museu a qual destaca as memórias fundamentais da história de Caxias. Conforme Sousa (2019), pensar os museus como espaços educativos, é percebê-los como um lugar de produção de conhecimento, socialização e de conservação de memórias e história. Um lugar no qual se promovem diálogos, questionamentos e reflexões sobre o tema abordado.

O uso do museu como prática de pesquisa, provocou uma reflexão que reporta à fala da Museóloga Marília Colnago, quando questionada sobre a exploração desse espaço de forma problemática. Segundo ela, a maioria das visitas são contemplativas. Para a Museóloga, o museu pode proporcionar inúmeras ações educativas, no entanto, por falta de fomento de projetos, tais ações visando o despertar da criticidade em torno da historicização.

Segundo relato de pesquisa, somente uma professora de inglês teve a iniciativa de provocar seus alunos. O olhar sobre a dimensão historiográfica centrada no museu, reforça a necessidade de adoção desse procedimento científico como alternativa de leituras sobre o universo museal. Essa ação pertence às exigências da ação educativa em museus. Essa talvez seja a função primordial da educação museal: a transformação dos sujeitos; a emancipação de fato, das pessoas, dos outros e de si

mesmo. Nisso, o ato de ensinar e aprender, torna-se prazeroso, transcendental.

Desse modo, de acordo com Duarte (2020):

quando pensamos ou falamos em museu, o associamos quase sempre a atividade de lazer e turismo. Há outras funções desempenhadas pelo museu como a educativa, que vem sendo discutida tanto dentro do campo da museologia quanto no campo da educação escolar. A partir dessa reflexão, de que o museu é um espaço educativo, a museologia vem passando por mudanças ao repensar suas práticas e a sua própria função enquanto instituição que tem papel educativo importante (Duarte, 2020, p. 16).

O citado autor apresenta a dimensão educacional do museu, que necessita ser debatido para ampliar seus horizontes significativos. E essa análise serve para o professor abstrair o profundo significado que permeia esse pensamento. A busca do significado possibilita ao aluno fazer diferença daquilo que é necessário e do que é supérfluo. Para a autora, o museu é um espaço de construção de mentalidade, motivada pela educação.

Figura 8- Descrição Simbólica do Líder Balaio



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com a figura 8 pretendemos apresentar aspectos do cotidiano da classe social envolvida no conflito da Balaiada, os balaios. Esse nome provém do apelido de um dos líderes do movimento, Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, o "Balaio" (o mesmo que cestos, objetos que ele produzia). A particularidade de o Museu Escola Memorial da Balaiada ser um complexo educativo, possibilita o ato de explorar ações educativas

as quais poderão ser realizadas com a participação do professor e do aluno, nesse ambiente cultural. Essa interação, poderá produzir uma inserção no mundo do saber via Educação Patrimonial.

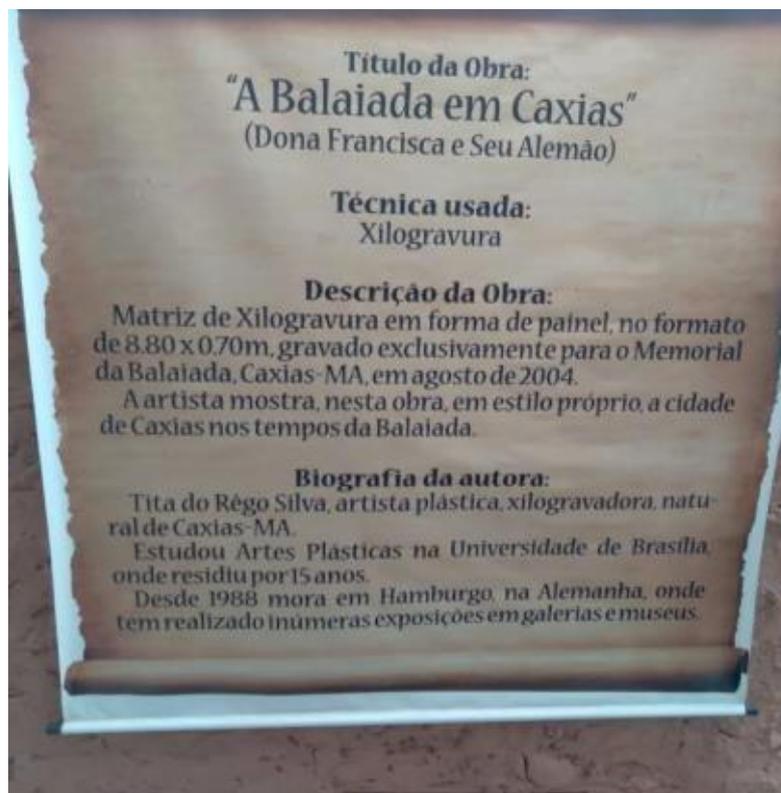
Figura 9 - Xilografia de Tita da Silva Rego



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 9 descreve toda habilidade da artista caxiense Tita Rodrigues, ao narrar por meio da arte, os principais aspectos econômicos, sociais e políticos da história de Caxias. Dessa maneira, essa Xilografia consegue servir como instrumento pedagógico para explorar diversos temas pertinentes a nossa cultura, envolvendo todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. A figura seguinte servirá como complemento da figura 9, destacando um pouco da biografia da artista Tita Rodrigues.

Figura 10 - Referência à Xilogravura



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 10 expressa um breve relato da biografia de Tita Rodrigues. Assim, entendemos que é de grande valor esse complexo artístico ao exprimir aspectos culturais que moviam o comportamento das pessoas caxiense, destacando várias dimensões: artística, econômica, política e cultural. Por essa razão, Tita Rodrigues tornou Caxias ainda mais conhecida, não só como terra de Gonçalves Dias, terra dos poetas, mas também lugar de origem da artista caxiense.

Uma ação educativa relevante apontada por Sousa (2020), diz respeito à análise e ressignificação do fenômeno Balaiada e sua manifestação atual. Na interpretação da autora, é necessário destacar a seguinte ideia:

O Memorial da Balaiada caracteriza nesse cenário uma visão diferenciada, na medida em que contesta e questiona a memória de Duque de Caxias, monumentalizado no meio da praça como figura de honra do conflito da Balaiada. Desse modo, a instituição desmistifica essa memória colocando os líderes da Balaiada numa posição de destaque na frente do Memorial contrastando a memória imperiosa, manifestando assim, o seu lugar e a sua importância como sujeitos atuantes na construção da nossa história. Contudo, há uma contraposição no que diz respeito à exposição permanente como já

mencionei anteriormente. (Sousa, 2020, p.120).

No entanto, o Museu Escola foi construído com a finalidade de registrar a memória do movimento dos Balaios, destacando a necessidade de uma revisão historiográfica para o desenvolvimento de outros olhares sobre a história local.

Figura 11 - Marca a memória dos Balaios



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 11 Apresenta a figura simbólica de um dos líderes da revolta da Balaiada, Raimundo Gomes, um vaqueiro de um padre liberal, ao qual, alguns historiadores, atribuem a façanha da Vila da Manga Assunção (2015). De qualquer modo, são questões levantadas para promover debates em torno dos múltiplos fatores relacionados com o início desse movimento. Essa interpretação, consegue revelar um poderoso instrumento de educação, pois torna-se capaz de oferecer uma compreensão pedagógica do processo histórico o qual proporciona uma visão mais real desse fenômeno social tão representativo.

Caxias expõe, além das riquezas naturais, os valiosos instrumentos culturais, provenientes de grupos silenciados, como os Balaios, que podem servir de estratégias para as práticas pedagógicas inovadoras.

Segundo Tolentino (2012), a ação educativa propõe alternativas para a

motivação de aprendizagem, sendo o desafio primordial de inclusão dos sujeitos na dimensão do conhecimento histórico, mergulhado na história local.

A cidade de Caxias oferece a oportunidade de exploração do seu trajeto históricos e econômicos fundamentais para a produção de reflexões críticas sobre o espaço local, dando valor a tudo que reporta às raízes culturais do sujeito. E assim, mais uma vez, recorreremos ao discurso de Tolentino (2012), o qual explicita a função precípua da ação educativa que consiste em:

ao invés de tratar este patrimônio unicamente valorizando e enfatizando a técnica e a arquitetura, o desenho ou a qualidade do material construtivo, atitude que pode contribuir para a fetichização do patrimônio, é preciso compreendê-lo à luz dos processos sociais que produziram e dos quais ele é testemunha. Fetichizar o patrimônio significa vê-lo como coisa em si mesma, autônoma e independente dos processos que a constituíram. A fetichização serve, assim, aos propósitos de ocultar os sujeitos do trabalho e também as relações conflituosas e de dominação que envolvem a sua produção, tornando-o um objeto aparentemente neutro. (Tolentino et al, 2012, p. 36).

Essa ideia deve estar contemplada no Manual pedagógico, como referência para os professores discutirem em sala. A problematização do objeto de análise constitui uma das condições para a produção teórica. Ultrapassar as barreiras da aparência torna-se um imperativo epistemológico diante do propósito de revelar outras dimensões da realidade, despertar outras concepções, para atender os objetivos da ciência.

Pensando assim, podemos propor a exploração do potencial histórico, cultural e artístico que Caxias ostenta e que podemos encontrar na livreria do Museu Escola Memorial da Balaiada. No entanto, o conteúdo desses livros, no geral, é discutido no auditório por ocasião das palestras, relativa às ações políticas presentes nos espaços culturais de Caxias.

Por esse motivo, achamos relevante compartilhar a produção teórica relativa a essas ações políticas presente nos espaços culturais de Caxias—Ma nos anos 1980 e 1990, tendo como referência teórica, Sousa (2021), o qual é recorrente na fala da diretora em suas palestras proferidas no auditório do Museu Escola.

Nessa produção artística, o autor discute a utilização do teatro político como instrumento de educação social, histórica e política. Para tanto, ele analisa o Grupo Teatral Sombras o qual foi um valioso instrumento simbólico de contestação das contradições políticas na História de Caxias.

A criação do Grupo Teatral Sombras (2021), proporcionou a existência da

denúncia dos desmandos políticos presentes no conteúdo desse grupo. O mesmo grupo fazia suas apresentações nos seguintes espaços: Bardalação, SESC/Caxias, Bar O Beco e Livraria Graúna; eram neles que aconteciam as apresentações.

Esses eventos históricos devem ser produzidos na sala de aula como produção do passado, com a memória histórica, explorada pelo aluno. O confronto com a Arte, se levanta como possibilidade para desencadear uma experiência estética a qual proporciona a aproximação do sujeito consigo mesmo. Por isso, esses resgates históricos fazem parte do exercício da memória.

De acordo com as palestras proferidas no auditório do Museu Escola, Silva (2021), faz o seguinte comentário:

bardalação foi um dos espaços culturais mais frequentados pelos integrantes do grupo Sombras, no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, para as apresentações cênicas e encontros. De propriedade de uma das atrizes da companhia teatral caxiense, o local foi testemunha de momentos marcantes na trajetória dos jovens artistas (Silva, 2021, p.91- 92).

Esse espaço foi palco de muitas apresentações teatrais de forte conotação cultural e política. Nisso podemos salientar fortemente nas aulas, provocando o ingresso dos alunos nessa dimensão cultural e política, tão necessária para o processo de ensino e aprendizagem. Vale lembrar que o livro referenciado, relativo ao Grupo Sombras, possui mais detalhes que são relevantes e necessários para o planejamento das aulas, tendo em vista, a intenção de ativar o espírito investigativo. Essas são recomendações da diretora do Museu Escola Professora Historiadora Mercilene.

Essas narrativas recorrentes, pronunciadas no auditório do museu, tornam-se oportunidades de discussão nas aulas de Arte por exemplo, promovendo uma espécie de imanência do currículo de arte na direção da História de Caxias, no âmbito local.

Na atualidade, essas informações centradas no Museu Escola, estão distantes das salas de aula. Essas ações fornecem caminhos para os professores discutirem conteúdos disciplinares, com abordagens interdisciplinares, orientadas pela historiografia.

Essa referência, relativa ao Grupo Sombras, faz parte da biblioteca do Museu Escola Memorial da Balaiada e é frequentemente discutida nas palestras proferidas pela diretora num paralelo com o movimento balaio na medida que discute relação de poder por meio do teatro. Assim como o Museu recorre aos artefatos e monumentos para preservar memória, o teatro, também colabora com o aprofundamento da

discussão em torno do cativo que o exercício do poder político da elite, almeja.

3.3. Investigações sobre a Utilização do Museu ou da Educação Patrimonial pelos docentes

Tendo em vista essa percepção da adoção do museu como alternativa pedagógica, ao entrevistar a Diretora Regional de Educação professora Daniele, a mesma relatou que o Centro de Ensino (C.E) Inácio Passarinho, desenvolveu uma Eletiva de Base no 1º semestre de 2022, onde os estudantes desenvolveram experiências teóricas e práticas da História Local. O Centro de Ensino (C.E) Cristóvão Colombo, também desenvolveu essa eletiva com base na história local. Já o Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros, desenvolveu a temática negra, focando nos aspectos culturais desse povo.

Conforme a diretora de educação do estado do Maranhão, URE Caxias- Ma, o que há nos alunos, não é desinteresse e sim ausência de conhecimento da história local. Por essa razão, essa pesquisa se constitui de uma importância fundamental para desenvolver ações que incluam o sujeito nesse processo de construção de saber. Ela informou ainda que a escola precisa sistematizar esses conhecimentos por meio de registros e divulgações desses trabalhos.

De acordo com os informes, a Gerência Regional de Educação não disponibiliza transporte para pesquisa de campo. Os professores assumem essa árdua tarefa de pesquisar sem recursos, mas ainda assim, as escolas do ensino médio apresentam resultados positivos, como por exemplo, cumprir com a organização das Eletivas de Base, cuja finalidade é delimitar um objeto a ser pesquisado de interesse dos alunos.

Para tanto, temos em Caxias um rico repertório de fontes documentais presentes nos diversos monumentos da cidade; por exemplo, as nossas igrejas, as fábricas de tecelagens e de óleos babaçu, companhia das águas de Caxias e tantos outros, salientados nas palestras realizadas no Museu Escola. Em torno desses monumentos materiais, giram outros tantos imateriais já citados nessa pesquisa, mas que nesse tópico merece mais realce, por tratar-se de uma proposta de aplicação pedagógica.

Percebemos que poucas escolas explor esses monumentos como fonte de

pesquisa para aprofundar os conhecimentos. Dessa forma, surge diante nós, um expediente pedagógico recente, posto em movimento nos Centros de Ensino do Estado, que são as Eletivas (disciplinas cujo conteúdo é construído pelos alunos), por isso, capazes de despertar a concepção científica da história local.

Figura 12 - Fotos da Culminância das Eletivas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 12 expõe a participação de alguns alunos do Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros, apresentando a cultura nordestina. Nota-se uma dinâmica cultural interessante, o que demonstra um certo interesse pelos saberes culturais e regionais. Essa abertura torna-se capaz de despertar o interesse pela história local.

Por falar em história local, torna-se fundamental refletir sobre sua origem, para tanto, recorremos a Medeiros (2005, p. 30), o qual:

[...] em 1823, na então vila de Caxias, na citada capela da N. S. da Conceição e São José, teve lugar, no dia 07 de agosto, ato do juramento da Independência do Brasil e obediência ao seu imperador constitucional e defensor perpétuo, D. Pedro I.

Notamos que uma fonte dessa natureza, pode despertar muita curiosidade no aluno, principalmente sobre as raízes da cidade, podendo ser um resgate identitário. Essa compreensão do surgimento da cidade e como foi se constituindo socialmente, representa uma façanha intelectual. Por exemplo, despertando a curiosidade de saber a origem do controle de poder político das famílias, às vezes, comum nas diversas

regiões e, particularmente, em Caxias. Com isso, vale lembrar que, Mota (2009), faz o seguinte destaque:

A partir das primeiras unidades produtivas em poder destas famílias e de acordos matrimoniais com ministros do rei que iam chegando à região, foi-se constituindo uma elite com a clara consciência de que sua preponderância residia no controle dos mecanismos de poder local e em sua relação próxima com a administração metropolitana. (Mota, 2009, p.05).

A autora salienta o poder exercido pelas famílias e como em nome do interesse político e econômico, foi-se constituindo uma elite local. Vale destacar que essa estrutura precisa ser desfeita, mas para tanto, necessita ser identificada e combatida. Abaixo apresentamos móveis com distintivo de classe, marca das famílias tradicionais, de prestígio social elevado. Essa leitura de imagem sugere um olhar crítico.

Figura 13 - Interior da Casa das Famílias Tradicionais Caxiense do Século XVIII.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 13, por meio desses móveis, traz a marca característica da elite econômica local. O interior da casa reflete a divisão de classe. No entanto questionamos a presença desses elementos no interior do museu, pois o mesmo quer resgatar a memória do movimento da Balaiada.

Figura 14 - Sala de jantar da Casa das Famílias Tradicionais caxiense do Século XVIII



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 14, parece apresentar um paradoxo, pois estamos diante de uma memória diferente, longe do objetivo maior da construção do Museu Escola Memorial da Balaiada, que foi preservar a memória dos balaios. No entanto, O Museu Escola funciona como interposto de pesquisa oferecendo ou apontando as diversas fontes e seus respectivos espaços de concentração. Desta forma, podemos esperar muito de todos aqueles que se dedicaram a mudar os rumos do processo pedagógico contemporâneo e suas práticas de ensino.

Esse contexto precisa de debate na sala de aula, principalmente nos momentos de reflexão sobre o espaço no qual o aluno se encontra, criando um vínculo entre o ensino e a pesquisa. Oferece a oportunidade para o discente, de conhecer aspectos de uma literatura sistêmica, capaz de despertar o interesse intelectual pela sua história.

Temos também, como suporte de pesquisa, várias obras que falam de Caxias e que merecem destaque e consideração nas investigações escolares. São as seguintes: uma Construção de Conhecimento Histórico e Educação com o Patrimônio Material no Museu Memorial da Balaiada, Duarte (2020); Memorial da Balaiada em

grandes protagonistas da produção científica são os alunos, mediados pela ação pedagógica dos docentes.

Para ampliar o leque de opções de fontes de pesquisa sobre a história de Caxias-MA, não poderíamos deixar de citar Silva (2022), no texto que ele faz citações muito pertinente:

o julgado de Aldeias Altas alcançando apogeu de maior e mais importante interposto comercial no interior da Capitania na última década do século XVIII e início do XIX pela sua riqueza e população, chamou atenção dos governadores da Capitania para necessidade de elevá-la à condição de Vila para melhor atender interesses de seus habitantes, fazendo-os desenvolverem iniciativas e proposições à Coroa nesse sentido:04 -06-1796:Capitão General do maranhão e Piauí, Dom Fernando Antônio de Noronha, em ofício ao Secretário da Marinha e Ultramar, Luís Pinto de Souza Coutinho, fez a 1ª proposição para elevar à condição de Vila. (Silva, 2022, p.85).

O interior do Museu há uma intensa movimentação intelectual que mostra a ostentação econômica presente na origem de Caxias e que deve ser debatida nas aulas. Poderá despertar outros olhares sobre a historiografia, ao mesmo tempo que dinamiza o ensino e a aprendizagem, favorece a curiosidade e desperta a dimensão intelectual dos alunos. Caxias não ostenta só o título de quarta maior cidade do estado, mas apresenta um complexo cultural impressionante. Com isso, podemos entender que ela possui uma riqueza incomum, digna de ser apresentada nas nossas aulas, instituindo seus aspectos históricos e culturais, como instrumentos motivacionais para construção de conhecimentos.

O percurso histórico de Caxias inicia com as primeiras Aldeias Indígenas em conexão com a Companhia de Jesus ou padres jesuítas. Assim, Silva (2022), descreve o berço da história de Caxias a partir do encontro de dois grupos: jesuítas e índios, intitulada de 1758 – 2022 em Trezidela das Aldeias Altas.

Para Silva (2022):

O lugar conhecido como Trezidela era ocupado por índios da nação Guaranés, que em 1741 foi aí instalada uma missão jesuítica em frente à Povoação Porto que depois se chamaria Arraial das Aldeias, no ponto navegável mais distante do rio Itapecuru acima da década de 1720, fruto do avanço da colonização para o interior da Capitania após pazes firmadas entre Portugueses e Índios do baixo Itapecuru. (Silva, 2022, p. 01, 02).

O autor destaca o início de uma formação social que se anuncia pela disputa de território, sendo preciso estabelecer alguma comunicação para o início desse arraial composto de jesuítas e índios. Vale lembrar que essas informações emergem

das discussões realizadas no auditório do Museu Escola Memorial da Balaiada.

Analisando as fontes bibliográficas que o Museu Escola nos apresenta, fica evidente sua relevância pedagógica, histórica e epistemológica, pois a gênese da História de Caxias, explorada pela diretora e os guias do Museu, atendem as expectativas dos visitantes que surgem todos os dias nesse espaço.

Queremos com isso, apresentar as diversas possibilidades de produção pedagógica que as fontes documentais, materiais e imateriais, contidas nos diversos acervos desse lugar podem nos proporcionar. A Exuberância do Rio Itapecuru Expressa nas Palestras Proferidas no Auditório do Museu Escola Memorial da Balaiada, garantem a posse das informações presentes nas palestras da professora Mercilene, úteis para intensificar o debate sobre o patrimônio histórico e tudo que diz respeito ao complexo histórico-cultural, por meio do qual, a instituição está concentrada.

Isso quer dizer que o Museu Escola não se restringe só àquele espaço, mas permeia toda a geografia, a história, a arte, a sociologia, a antropologia e a filosofia, as quais devem refletir todo um contexto local. Essa é a marca erudita que o Museu Escola deixa a todos que se propõem interagir nesse ambiente.

De acordo com informações colhidas de um dos guias do Museu Escola, o Rio Itapecuru foi rota do percurso das lutas dos Balaios. Na sacristia da Igreja de N.S. do Rosário dos Pretos, existe um túnel que dá acesso ao Rio Itapecuru, por ele, os Balaios utilizavam como estratégias de confronto no decorrer do conflito da Balaiada. Assim, é importante ressaltar o caráter histórico e educativo da exposição que descreve a vida ativa desse rio e os benefícios que ele proporciona a essas diversas cidades.

Notamos que em uma exposição como essa pode ser explorado aspectos da preservação do patrimônio natural e com isso, estamos adotando a prática da Educação Patrimonial, responsável pela tentativa de renovação das ações pedagógicas na educação básica.

O destaque geográfico da cidade, permite ao professor, explorar essas dimensões físicas da Geografia Local. Esse Rio possui uma história de glória em todos os aspectos para os quais foi utilizado. Assim, podemos fazer uma contextualização interdisciplinar para as referências teóricas de todas as disciplinas.

O início dessa geografia se associa aos Primórdios da Navegação a Vapor do Rio Itapecuru, que, segundo Silva (2022):

[...] a Lei provincial nº 255 de 03 de dezembro 1849 concedeu por 20 anos o privilégio exclusivo da navegação a vapor no rio Itapecuru ao Empresário ou Cia que para esse fim se estabelecesse, fazendo duas viagens redondas da São Luís à Caxias passando em Rosário, Itapecuru mirim, Coroatá e Codó para tirar a agricultura e o comércio decadentes. (Silva, 2022, p. 218).

Essas transações comerciais revelam que o potencial econômico de Caxias, era significativo e o Rio Itapecuru, naquele momento, tinha destaque nacional; constituía-se de um excelente meio de produção, oferecendo sua contribuição econômica, por meio do acesso à capital São Luís, permitindo, segundo Silva (2022), o crescimento populacional e enriquecimento que teve o Julgado com o cultivo do algodão a partir da década de 1770.

Dando sequência à concessão da Lei Provincial, o caxiense Domingos da Silva Porto, dono de canoas, que com frequência, viajava de Caxias à São Luís, criou a Companhia Caxiense de Barcos à Vapor. Em alguns momentos das visitas guiadas, os guias tecem comentários sobre esses homens empreendedores.

Segundo Silva (2022), o Rio Itapecuru teve seu apogeu como canal de transporte de mercadorias e passageiros em 1849, quando o poder político dispõe empréstimo sem juros a quem se aventurasse a transportar a vapor, de Caxias a Rosário, Colinas, Coroatá. Em maio de 1849, chega a Caxias o navio a Vapor Gaiola Caxiense, da Companhia de Navegação do Maranhão.

Figura 16 - Maquete que apresenta o percurso do Rio Itapecuru e sua Contribuição Histórica ao Movimento dos Balaios em 1839



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A figura 16 contém informações geográficas sobre esse rio e estão presentes nas palavras dos guias sempre que eles entram em cena explicando as exposições museais. Explorando a bibliografia que o Museu Escola nos fornece, Teixeira Mendes organizou, com as firmas Leite & Irmãos e José Pedro dos Santos & Irmão, a empresa de navegação a vapor dos rios do Maranhão e firmou contrato em 1856 com o Governo da Província. Araújo (2017), comenta que essa expressão econômica não pode ficar fora dos debates em sala de aula, pois oferece uma grande oportunidade de conhecimento da história de Caxias.

Assim, considerando a relevância desse evento histórico, emerge uma possibilidade de debate nas aulas, em torno dessa geografia local, a qual sempre marca presença nas discussões do auditório do Museu Escola. A problematização dotema na escola suscita possibilidades didáticas necessárias para execução das ações de ensino. Essa descrição fomenta muitas curiosidades e provoca a produção de novos saberes sobre essa história, colocando Caxias no centro das atenções regionais daquele período.

Podemos, pois, ressaltar que de fato, Caxias registrava alto índice econômico, guiado pelo comércio e agricultura, ambos muito expressivos, principalmente com um suporte fundamental de escoamento de produtos, chamado Rio Itapecuru.

Um olhar atento permite perceber que a maioria das cidades do Maranhão, nesse período, vão surgir às margens desse rio. Ele não só permitiu a prerrogativa do transporte de mercadorias, mas também garantiu a economia de subsistência a muitos ribeirinhos. De qualquer maneira, podemos contar com um objeto de estudo necessário para ser discutido nas salas de aula. Aproveitando para fazer a relação passado e presente, deixando o espaço devido para reflexões críticas sobre o processo de desenvolvimento social.

Uma crítica aos Museus, necessária para aprimorar o pensamento, aparece em Duarte (2020), que fez a seguinte afirmação:

Desde a sua origem, o museu, por meio dos objetos em exposição, tem materializado a história e a memória da elite econômica, política e militar. É exposto um acervo elitista com o objetivo de celebrar as grandes figuras materializadas em armas, uniformes de generais, bustos e quadros de grandes personalidades políticas que passam a ideia de uma história única, homogênea e elitista. (Duarte, 2020, p.18).

Baseado nessa premissa, uma alternativa indispensável para iniciar práticas pedagógicas com o Museu, pode ser a busca de trabalhos sobre temas relativos à história das cidades. Pensando assim, podemos citar os seguintes trabalhos: Duarte (2020), *Conhecimento Histórico Escolar e Educação Patrimonial*; *Memorial da Balaiada em Caxias – MA*; Sousa (2020), dentre outros.

Dessa maneira, a produção teórica centrada na conjuntura histórica e social de Caxias, advém das indagações sobre as imagens e artefatos culturais que o Museu nutre no seu espaço.

Sousa (2020), discorrendo sobre a utilidade do Museu, afirma que:

O Memorial da Balaiada expõe em seu espaço museológico uma coleção de objetos que compreendem peças de caráter histórico, mobiliário de época, utensílios domésticos, armamentos, numismática, materiais arqueológicos, dentre outros. O conjunto desses objetos traz em seu bojo um sentido, uma história que revela como os grupos de Caxias e do Maranhão vivia na época (século XIX). Os objetos expográficos sinalizam o que cada grupo representava diante da sociedade maranhense. (Sousa, 2020, p.73).

No entanto, nesse momento, cabe dialogar com esses instrumentos e fazer

o confronto das linguagens, pois sujeito e objeto interagem a cerca daquele contexto no qual se deparam. Os objetos estão vivos e como tais requerem esse estatuto da forma mais aproximada possível da realidade.

Assim, é necessária procurar entender essa história oculta presente nos objetos museais, com o propósito de serem contemplados e interpretados para construir o conhecimento historiográfico da História de Caxias, tendo em vista, as fontes materiais e imateriais presentes no Museu Escola Memorial da Balaiada.

Para Sousa (2020), os objetos expostos no museu retratam um contexto de época, os quais possuem relevância e devem ser utilizados em sala de aula. Diante disso, para melhor explorar essa fonte, a autora afirma que:

No Memorial a presença de peças que remetem a elite caxiense é evidentemente em maior número do que as peças que estão relacionadas ao cotidiano dos balaios. Esse fato intrigante me levou a questionar, junto a museóloga o porquê dessa escolha na composição expográfica. A resposta que obtive da curadora foi que a presença desse número significativo de objetos pertencentes ao grupo dominante, se justifica com o objetivo de mostrar ao visitante, o contraste social e econômico, entre a elite e os balaios (Sousa, 2020, p. 77).

Salientamos e reafirmamos que, os objetos culturais expostos no Museu, são portadores de linguagens e, portanto, passíveis de interpretações. Nesse contexto emerge as ideias de Pilar (1999), com destaque a leitura de imagem e leitura da obra de arte. Esses dois expedientes convergem para a compreensão de que ler o texto é atribuir significado, e que quando lemos, estamos lendo o mundo.

A mencionada autora adverte sobre as leituras feitas por alguns professores com seus alunos, de maneira fechada, ou seja, sem levar em conta a sensibilidade do estudante que buscou um significado na leitura. Por outro lado, Pilar (1999) destaca que a releitura é o ato de ler novamente, reinterpretar, dar novos significados para as aulas. A autora estabelece uma diferença crucial, dando à leitura uma conotação teórica e à releitura uma forma de criação, transformação, ou seja, seria a consolidação prática da leitura, sua finalidade prática.

Com isso, baseado nessas ideias, a autora acima nos autoriza a dizer que na leitura de imagem, devem servir para decifrar o sentido que está subjacente aos fenômenos. Com isso, a arte da interpretação ganha protagonismo revelando os marcadores identitários, tão fundamentais no processo de formação intelectual dos alunos

Contudo, vale reforçar a necessidade de uma ação docente, considerada

elemento de emancipação, chamada formação docente e profissional. Nela há razões epistemológicas para o gerenciamento do saber, principalmente que tem por base, a Educação Museal ou Patrimonial. Dessa maneira, apregoa Imbernón (2011) que a escola deve ser vida e não lugar de preparação para a vida, como sugere o senso comum. Conforme o autor, a escola precisa estar em conexão com outras instituições no processo educativo.

Seguindo a análise de Sousa (2020), a explicação de alguns aspectos dos objetos expostos, dando a interpretação a qual se enquadra na sucessão de possibilidade de uso pedagógico do Museu como instrumento de Ensino e Aprendizagem:

a notoriedade dos sujeitos representados por meio da materialidade, atribui ao grupo, os valores aristocratas e seus símbolos de poder. Ao levar em consideração a disposição das peças atribuídas ao grupo dominante, a interpretação suscitada no tratamento da expografia confere a eles o papel de protagonistas sociais, alocando desse modo aos balaios, personagens sem o seu devido valor, estando em segundo plano na exposição. Esse aspecto corrobora para a construção do imaginário coletivo que sanciona a esses, a condição de subalternidade, atrelada à sua representatividade por meio dos objetos. (Sousa, 2020, p.85).

Observamos, como essa hermenêutica utilizada pela autora, possibilita ao professor criar um debate fervoroso sobre a história de Caxias, principalmente explorando as ideias instituídas sobre as classes sociais, estabelecendo conexões críticas nos processos históricos sobre Caxias.

A proposta de despertar a consciência da percepção de qual classe pertencemos, parece estar no mesmo grau de importância do maior aforismo da história: o conhece-te a ti mesmo socrático. Assim, o professor vislumbra uma prática pedagógica interdisciplinar, percorrendo as áreas de conhecimento tão fundamentais para o autoconhecimento e, portanto, o conhecimento da própria realidade local.

Com isso, podemos identificar mais um limite teórico relativo à exposição no Museuconcernente à finalidade do mesmo, com isso, Sousa (2020) faz a seguinte ponderação:

a proposta da instituição é ser um espaço que demonstre através da exposição das peças, a preservação da cultura e da história de uma massa popular esquecida. Vejo um paradoxo, na medida em que os objetos citados marcam a presença apenas de instrumentos de maus- tratos e dos martírios aos quais os escravos eram subjugados. Os negros são aqui lembrados tão somente por sua condição cativa, vitimada pela opressão espinhosa dos grilhões diante do domínio do "homem branco". (Sousa, 2020, p. 90).

Constatamos, conforme a experiência docente, que essa ideia consegue produzir inquietações e discussões em sala de aula, conforme a mediação docente, entendendo que os alunos costumam aprender conforme os desafios proposto.

4. O MUSEU ESCOLA MEMORIAL DA BALAIADA NO CONTEXTO DO CENTRO DE ENSINO (C.E.) ODOLFO MEDEIROS

4.1 Caracterização da Escola

A pesquisa teve como lócus o Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros, situado na Rua Senador C. Cardoso, 1339 – bairro Cangalheiro, Caxias – Ma, zona urbana de Caxias no Estado do Maranhão.

O desenvolvimento do bairro cangalheiro teve um início modesto, no entanto, gradualmente, destacou-se pelas suas simbologias. Localizado na zona sul da cidade e abrigando uma população estimada em 4.155 habitantes, o bairro recebeu seu nome devido à passagem de carregamento de animais, as cangalhas, que serviam de acento nos lombos das mulas. Hoje, compreende-se que o bairro cangalheiro, um dos mais antigos da cidade está situado à margem direita do rio Itapecuru; teve sua origem e crescimento ligados às oficinas de cangalhas e ao Porto da Pólvora, que desempenhou um papel crucial durante a Guerra da Balaiada, sendo considerada um lugar estratégico para os Balaios. (Guimaraes, 2018)..

Nesse contexto, a região se destaca como ponto de parada para viajantes dos sertões que buscavam reparos ou novas cangalhas para seus animais (burros e cavalos), associado à segurança que o lugar despertava, porque estava sempre ocupado por soldados preparados para os combates.

Portanto, com a chegada do progresso, o bairro ganhou contornos modernos e, nesse aspecto, surge o Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros e outras escolas de Educação Infantil. Há também, posto de saúde, praças, igrejas, mercados e pontos comerciais.

Dessa maneira, a escolha do campo de pesquisa se justifica pela necessidade de atender as demandas de práticas de ensino voltadas para a inovação, tendo em vista as inúmeras reclamações de professores, especificamente de História, sobre o que fazer para tornar as aulas mais atraentes.

A escola apresenta a seguinte estrutura física e pessoal:

Tabela 1 Estrutura Física da Escola

Descrição	Quantidade
-----------	------------

Sala De Aula	13
Banheiros De Alunos	2
Sala Da Diretoria	1
Sala De Professores	1
Biblioteca	1
Pátio	1
Corredores	1
Banheiros De Funcionarios	1

Fonte: Elaborado Pelo Autor(2023)

Tabela 2 ESTRUTURA RECURSOS HUMANOS

Descrição	Quantidade
Professores	47
Diretor	1
Vice Diretor	1
Cooderadora Pedagogica	1
Secretaria Escolar	1
Auxiliares Administrativos	
Guarda Patrimonial	3
Zeladoria	4
Merendeiras	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 17 - Fachada do Centro de Ensino (C. E) Odolfo Medeiros



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Essa escola apresentada na Figura 17 pertence à Rede Estadual de Ensino de Caxias, atendendo o Ensino Médio nos turnos, manhã, tarde e noite.

As turmas estão equipadas com iluminação razoável, ar-condicionado e ventiladores. O espaço interno é um tanto pequeno, porém conserva uma quadra de esportes para as atividades físicas e há um pequeno pátio que funciona como auditório.

As Informações produzidas na pesquisa de campo revelaram os projetos desenvolvidos pela escola dentre os quais podemos citar: o Projeto Folcloarte e o Passeio Ciclístico os quais serão descritos a seguir. Vale lembrar que essa escola desenvolveu um projeto de realce social, cujo conteúdo estava relacionado à cultura nacional. Trata-se do Projeto Folcloarte, uma ação educativa voltada para a valorização cultural, cujo objetivo foi resgatar e valorizar as manifestações folclóricas da cultura popular brasileira. Destacamos outro evento da escola, trata-se do passeio ciclístico promovido pelo referido Centro de Ensino Escola com objetivo de despertar a consciência da sociedade caxiense para os problemas ambientais.

Figura 18 - Folder do Projeto Folcloarte



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 19 - Monitor registrando todas as ações pedagógicas das salas de aulas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A sala de professores é um local onde os docentes se organizam para discutir ideias sobre os mais diversos aspectos teóricos sobre a vida. Pensam projetos de aprendizagem e melhorias de ensino.

Atualmente as disciplinas eletivas se destacam nos planos políticos pedagógicos da grande maioria das escolas. No Centro de Ensino (C. E.) Odolfo Medeiros não foi diferente. A culminância das eletivas revelaram o interesse dessa escola pela cultura local. As mostras de pesquisa demonstram não só o interesse pela pesquisa, como também, um qualificado manejo de ensino e aprendizagem.

Figura 20 - Painéis da Culminancia das Eletivas 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 21 - Aluno com um chapéu de vaqueiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na figura 21 destacamos um aluno com um chapéu de vaqueiro, artefato cultural típico da região. Essa figura corresponde à culminância das eletivas realizadas pela escola nesse semestre. As eletivas compõem os itinerários formativos com disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo e outras situações de trabalho que os estudantes poderão escolher no ensino médio.

Essa opção consegue oferecer a escolha da área de estudo, tendo em vista as aptidões do aluno, o que não deixa de ser uma prerrogativa, pois viabiliza a possibilidade de desenvolvimento das potencialidades de cada estudante..

4.2 Método e Metodologia da Pesquisa

Esse processo de pesquisa, torna-se fundamental definir a metodologia de seu desenvolvimento. Desse modo, conforme Pereira (2019), é fundamental compreender os fundamentos da pesquisa e a interação entre pesquisa e método científico, com intuito de qualificar práticas docentes e contribuir para o aprimoramento da competência técnica, não só dos sujeitos da pesquisa, mas de todos aqueles que se dedicam ao magistério.

Segundo Pereira (2019,p. 26) no que diz respeito à abordagem adotamos uma pesquisa qualitativa, pois tem como foco o sentido dos fenômenos que podem ser adquiridos por meio de uma descrição exaustiva. O mesmo autor assevera que do ponto de vista da natureza, ela é aplicada, pois essa aplicação permite a construção de novos saberes. E assim, em torno dos objetivos optamos por uma pesquisa exploratória a qual consiste na busca de familiaridade com um assunto que o pesquisador desconhece.

Quanto ao método de procedimento, pretendemos utilizar o Estudo de Caso, que segundo Leão (2016, p.108): “Caracteriza-se pelo estudo aprofundado de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador interfere na realidade, fato ou situação em estudo. Representa o melhor exemplo de pesquisa científica.

Na interação com o mesmo conceito, adicionamos o de Severino (2017, p. 144). que “é um tipo de pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. (O caso que pretendemos analisar será a questão do ensino no Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros.

Lembramos que seguimos a instrução Normativa Nº 04/2020/PPGEEB/UFMA a qual garante a autonomia discente relativo ao método de abordagem descrito abaixo:

Art. 4º São garantidos diversos métodos de procedimentos de pesquisa, tais, como: estudo de caso, revisão sistemática de literatura, pesquisa colaborativa, dentre outras.

Parágrafo único. Os métodos de procedimentos adotados deverão levar em conta as possibilidades de suas realizações no contexto de uma investigação remota (UFMA, p. 1. 2020).

Desenvolvemos a pesquisa utilizando o método de abordagem baseado na história cultural cujo objetivo é identificar os modos de apreensão da realidade social, ou seja, maneiras de “ler” a realidade. Identificar o modo como a realidade é construída, pensada, dada a ler (Chartier, 2002 p. 16/17).

A viabilidade desse método decorre da possibilidade de percepção do outro, tornando-se ser “inteligível” e seu espaço, “decifrável” Chartier (2002, p.16). Nesse momento, queremos acreditar que a cultura desponta como meio de abstração dos processos de mudanças sociais. Entendemos que a busca do significado das raízes históricas, o valor da cultura local, contextualizando o objeto de estudo pode fornecer uma base teórica capaz de encaminhar a solução do problema. Nesse sentido, para o referido autor, buscamos, na verdade, as representações sociais, as quais promovem a aproximação do significado e da identidade dos sujeitos.

Nesse contexto, por uma maior compreensão do processo da pesquisa, Chartier (2002), esclarece que representações se inserem em um campo de concorrência e de competições. Com essa categoria, queremos ampliar o leque de compreensão do objeto estudado o qual apresenta no Museu Escola, a imagem do Balaio e o Busto do Duque de Caxias, consideradas exemplos de disputas de memórias, prontas para serem interpretadas à luz desse método.

Desse cenário, advém que a memória histórica é um meio crucial da construção da identidade dos sujeitos e que o movimento do ensino e aprendizagem acontece a partir da adoção da cultura do aluno, suas raízes, sua história local, como estratégia pedagógica.

Os participantes da pesquisa serão 02 professores (as) que ministram a disciplina História, do 1º ano do Ensino Médio, turno matutino e vespertino; o gestor da escola.

Como coleta de dados foram feitas observações e entrevistas. Antes das observações no Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros, apresentamos uma carta (Anexo A) para autorização da pesquisa, dirigida ao gestor do centro de ensino. Em seguida, iniciamos a observação com professoras da turma de 1º anos matutino e vespertino. O tipo de observação é assistemática, tendo como finalidade observar as perspectivas dos participantes e tentar descobrir novas realidades. Assim, percebemos como as noções sobre educação museal ou patrimonial estão inseridas nos planos de aulas e nas falas dos professores (as). Esse contexto ampliou os horizontes da investigação no intento de solução do problema ao passo que forneceu elementos fundamentais para construção do Manual Pedagógico. Além disso, a observação concentrou-se na estrutura física da escola, bem como, na estratégia pedagógica utilizado nas aulas, a apropriação dos alunos e, com isso, percebemos a dinâmica do ensino de história e suas possibilidades de produzir mudanças cognitivas.

Dessa maneira, Triviños (1987, p.140), informa que “dados são aquilo que o pesquisador busca em torno do objeto de estudo, para construção de referências”. Esse momento, segundo o autor, necessita de muita flexibilidade para análise do material coletado.

As observações iniciaram logo nos contatos iniciais que fizemos na escola pesquisada. Dessa forma, observamos as relações que envolvem professores(as) e alunos(as), a comunidade escolar em geral, bem como os professores de História desenvolvem suas práticas pedagógicas e o desempenho dos seus alunos em sala de aula. Adotamos observações não-participantes e sistemáticas. Richardson(1999) afirma que a observação não-participante oferece ao pesquisador a possibilidade de ficar focada no fenômeno que aparece, sem que o conteúdo tenha interferido nesse objeto observado.

Para uma compreensão significativa do conceito de entrevista, Gil (2008), oferece uma conceituação viável:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p. 109).

As entrevistas visaram perceber as representações que os participantes da pesquisa manifestaram sobre o objeto de estudo. Elas forneceram os dados de análises as quais serão realizadas com os docentes de História. Foram observadas duas turmas de 1º anos e duas professoras de história. Utilizamos uma entrevista semiestruturada.

Segundo Gil (2008):

Este tipo de entrevista é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. O que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado. (Gil, 2008, p. 111).

Nesse sentido, Richardson (1999), também afirma que a entrevista semiestruturada representa uma composição de perguntas elaboradas previamente que devem ser acrescentadas outras mediante as respostas dos entrevistados.

Com relação às formas de análise e interpretação dos dados da pesquisa Gil (2008) salienta que

Classicamente, a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise. Mas estes dois processos estão intimamente relacionados. Nas pesquisas qualitativas, especialmente, não há como separar os dois processos. Por essa razão é que muitos relatórios de pesquisa não contemplam seções separadas para tratar dos dois processos (Gil, 2008, p. 177).

Dessa maneira, o procedimento de análise e interpretação da pesquisa empírica consistiu em quadros de respostas e gráficos. Barros (1990) define quadros de respostas como disposição de informações coletadas, sem representação numérica. Assim, as respostas dos sujeitos foram elencadas nos quadros com bastante clareza.

4.3 As vozes dos Participantes

Perante a análise dos dados, torna-se fundamental a compreensão dos procedimentos da pesquisa aplicada, tendo em vista, sua ação prática potencializada num manual pedagógico.

Nesse estudo, se definiu como participantes da pesquisa a gestora escolar, a coordenadora pedagógica e dois professores, que atuam nos 1º anos do Ensino Médio. Refletimos sobre as falas da gestora e dos participantes, buscando compreender a função social dos museus como instrumento pedagógico.

Desse modo, na perspectiva de preservação as identidades dos participantes da pesquisa, recorreremos a nomes fictícios, com os quais conseguimos a aquisição dos dados de pesquisa. Vejamos os nomes selecionados:

Manuela dos Anjos licenciado(a) em História no Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC-UEMA), especialista em Gestão Pública-UFMA e Mestre em Ensino de História PROHISTÓRIA- UESPI/PARNAIBA. Exerce a função de professora dos 1º anos do ensino médio, no Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros, no turno vespertino.

Raimundo Gomes Licenciado em Física no Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC-UEMA), exerce a função de gestor do Centro de Ensino Odolfo Medeiros (C. E)

Figura 22 - Sala da Diretoria



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Lívia Lopes – Licenciada em História no Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC/UEMA) Exerce a função de professora de história.

A Educação museal ou patrimonial ganha espaço nas discussões acadêmicas, dada sua relevância em atender as demandas reivindicadas pelas metodologias ativas. Com isso, foi possível estabelecermos um vínculo teórico com o objeto de estudo compreendendo que preservar, significa resgatar a memória dos sujeitos que tiveram suas vozes silenciadas nas narrativas da história local. Segundo Chagas (2015), o museu é lugar de memória e de poder, os dois conceitos estão presentes nas instituições museológicas. Cabe aos educadores e educandos a promoção do debate na sala de aula.

Nesse sentido, a percepção e o significado desse tema como meio pedagógico, gerou algumas inquietações para os professores, pois as relações estabelecidas com o museu foram diferentes da perspectiva apresentada pelo Manual Pedagógico. Com essa exposição, na perspectiva de responder ou não, o problema inicial da pesquisa, fizemos as seguintes questões (Quadro 1).

Quadro 1 - Qual a função social do museu para o ensino de história?

Participantes	Respostas
Manuela dos Anjos	Estabelecer uma relação de identidade local Aproximar os estudantes da herança histórico-cultural na sociedade da qual fazem parte, apresentando tudo que é preservado em seus espaços qual fazem parte, apresentando tudo que é preservado em seus espaços.
Raimundo Gomes	Acredita que as palestras proferidas pela diretora do museu escola memorial da balaiada na escola, já cumpriu uma função social de resgate histórico.
Lívia Lopes	Não trabalha com museus

Deduzimos que alguns não possuem uma noção da expressividade pedagógica do museu e sua função social de aproximação do aluno com sua história e, por extensão, com o significado do estudo sobre a possibilidade do conhecimento da história por meio do museu. No entanto, a professora Anita conseguiu assimilar a

função do museu nesse movimento de tornar as aulas de história mais significativas. Ela destaca um conceito fundamental que é a identidade, uma aquisição teórica emergente, necessária em tempos de globalização, marcado pela ruptura de fronteiras da identidade do sujeito.

Considerando o lugar que o museu deve ocupar na escola, Silva (2021) informa que ele é o eixo norteador da proposta pedagógica. Dessa forma, torna-se fundamental considerar as ações educativas baseadas nas reflexões museais.

A Política Nacional de Museus (PNM) afirma que os museus são processos a serviço da construção da identidade IBRAM (2018). Essa afirmação se vincula à natureza de nosso objetivo de pesquisa.

Percebemos que o contexto das escolas de ensino médio, particularmente, demonstra um certo distanciamento acerca das novidades que a Educação Museal pode oferecer em termos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, perguntamos sobre as referências do museu em sala de aula, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 2 - Indagação sobre as referências ao museu em suas aulas

Participantes	Respostas
Manuela dos Anjos	Com pouca frequência
Raimundo Gomes	Somente nas palestras proferidas pela diretora do museu escola memorial da balaiada.
Lívia Lopes	Nunca trabalhei com museus, mas teria interesse.

A interpretação das respostas demonstra que reconhecem o valor da discussão, mas o peso do currículo oficial suplanta a iniciativa da inovação. O professor pode até pensar na inserção, porém não está no currículo e plano de curso. No entanto, ao constatar tal ausência do tema nos planos desses participantes, chegamos a compreender o quanto esse produto poderá servir para auxiliar no processo de mudanças de estratégias de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, de acordo com Tolentino (2016),

O campo do patrimônio, como sabemos, é um campo de conflitos e de construção social e, ao adentrar nele, não se pode ser ingênuo. Por isso, a educação patrimonial, para que possa ser efetiva, implica ir além do conhecer para preservar: é necessário que se propicie a reflexão crítica. E, a partir dessa reflexão, buscar a transformação da realidade (Tolentino, p. 46, 2016).

Portanto, o Manual, traz essa possibilidade para o acesso dos educadores ao campo de conflito, mas também de promoção de vida e do conhecimento de sua realidade, tendo como parâmetro a reflexão crítica sobre a realidade histórica.

Para amparar legalmente esses estudos, vale lembrar que foi criado o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em 2013, sob a Lei nº 11.906/2009 pelo decreto presidencial de nº 8.124, que regulamentou a Lei 11.904/2009, chamado de Estatuto de Museus. Com as seguintes recomendações:

Art, 2º. IX – museu- instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjunto e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento; (Brasil, 2013) .

Esse documento estabelece os parâmetros legais sobre os quais esteve pautada nossa pesquisa. Ele reconhece o valor da cultura de modo geral, principalmente cultura no âmbito da história local. Por essa razão, foi indagado, no quadro 3, sobre o significado da história local, ou seja, espaço da cultura. Obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 3 - Significado da história local

Participante	Respostas
Manuela dos Anjos	O impacto é de grande relevância, pois permite que partamos das vivências dos estudantes para contextos mais amplos
Raimundo Gomes	Importante, pois valoriza a própria cultura do aluno
Lívia Lopes	Não trabalho com museus nas minhas aulas, por isso não posso contribuir com sua pesquisa

Percebemos que a professora Anita está alinhada e aberta às questões que dizem respeito à educação em museus ou educação patrimonial. De qualquer modo, a recepção sobre o tema, tendo em vista, a professora Maria e o gestor, precisam ser alinhadas, pois os mesmos, apesar de não perceberem a utilidade da educação em museus, gostariam de adentrar nesse campo de estudo. Tudo é questão de

oportunidade, ela está encaminhada a todos os docentes.

Nessa batalha teórica, concordamos com a ideia de Chagas (2015), quando afirma que:

a aceitação do museu como campo arena e campo de luta está bastante distante da ideia de espaço neutro e apolítico de celebração da memória daqueles que prematura e temporariamente alardeiam os louros da vitória Chagas, p. 32. 2015).

Esse é o cuidado e a recomendação presente no Manual Pedagógico: que memória estamos celebrando? Essa questão é complexa, exige uma reflexão crítica para estabelecermos um senso preciso. Diante do acervo de informações disponíveis, torna-se fundamental a busca constante da pesquisa como requisito para uma prática pedagógica triunfante e condizente com os mais nobres objetivos propostos pelos planos de aulas de cada docente. Acrescentamos que não tivemos acesso a esses planos.

O impacto e a relevância da história local citada pela professora Anita, reflete o significado social dessa temática. A resposta dessa professora corresponde as expectativas de nossa pesquisa, pois o Manual Pedagógico será uma ferramenta pedagógica crucial nas suas atividades em sala de aula.

Acreditamos que as propostas contidas nesse produto estão postas para atender essa demanda, alunos e professores, sedentos de uma oportunidade para construir novas práticas reconstrutoras do pensamento historiográfico.

É comum muitas escolas apresentarem projetos de trabalho que desenvolvam ações educativas com visitas ao Museu Escola Memorial da Balaiada, mas para a museóloga Marília Colnago Pires, somente uma professora de inglês se propôs fazer investigação científica com os alunos. A mesma sente a ausência da discussão em torno do patrimônio cultural material e imaterial que o museu expõe. A impressão que fica é de que as visitas são contemplativas. Nesse sentido, mais uma vez, fica explícito a necessidade da utilização do produto final dessa pesquisa, como ferramenta, estratégia e meio pedagógico.

Neste sentido, questionamos aos participantes em que sentido o patrimônio histórico e cultural pode tornar as aulas mais atrativas. Diante de tal procedimento, atingimos o seguinte resultado mostrado no quadro 4:

Quadro 4 - Como o patrimônio histórico cultural vai tornar as aulas mais atrativas

Participantes	Respostas
Manuela dos Anjos	No sentido de tornar o aprendizado mais significativo e que faça sentido no cotidiano dos estudantes ao identificar e reconhecer em seu dia a exemplos de patrimônios.
Raimundo Gomes	Não obtive resposta satisfatória
Lívia Lopes	No meu plano não contemplo tal temática

Observamos que apesar da maioria ter dificuldades de responder as questões, mas acham a proposta instigantes, porém preferem não se posicionar. No entanto, mais uma vez, a fala da professora Anita traz alento ao nosso produto e, com isso, acreditamos que ela servirá de instrumento de socialização dos conteúdos contidos no Manual. Sua preocupação em tornar o ensino significativo está no centro dos debates atuais centrados nas metodologias ativas.

Conforme Silva (2021),

ensinar na contemporaneidade é construir a mudança nas estruturas que ainda servem para oprimir e segregar os sujeitos, a partir da concepção freiriana de que os educandos são agentes transformadores de suas realidades nos âmbitos individual e coletivo. Ensinar está diretamente ligado ao exercício de cidadania, em construir essa cidadania nas crianças e adolescentes, a fim de um comprometimento com a análise e ação consciente no espaço que em se insere (Silva, p.08. 2021).

E essa prerrogativa está exposta no museu, basta termos uma leitura atenta dos artefatos culturais e dos monumentos e suas respectivas linguagens e simbologias. O museu, segundo o aporte teórico dessa pesquisa, se propõe construir o passado, problematizando as memórias presentes nesse espaço histórico e cultural. Estudar história levando em conta as raízes históricas/culturais dos estudantes, condiz com o plano educativo dos museus contemporâneos. Além do mais, o ensino torna mais leve e interessante.

Cada qual vai se sentir incluso na aula, e, isso, pode levar o aluno a desenvolver sua subjetividade pela via da autoestima, elemento interior tão primordial para trazer o aluno para o plano educativo.

Recorrer à fala da professora Anita, mais uma vez, para o uso do termo sentido

na ação educativa. Tem que ter sentido, sem essa perspectiva não há aula nem ensino e aprendizagem. Portanto, estamos convictos que o caminho está aberto para caminharmos rumo à construção de outras maneiras de abordagem do ensino, tendo o museu como referência educativa.

Aos outros entrevistados, houve uma apatia de existência relativa ao tema de estudo, mas percebemos que eles ficaram ansiosos com relação a possibilidade de uso do Manual Pedagógico em sala de aula. Observamos, com relação a esses professores, uma certa fidelidade ao currículo escolar. Ele, de certa forma, opera vitorioso no imaginário de alguns docentes. De certa forma, isso não deixa de ser um limite aos impulsos da inovação pedagógica. No entanto, iniciativas científicas, como essa, são capazes de neutralizar as forças ocultas e operantes de um currículo interessado, planejado para atender outras demandas, longe de serem sociais.

Candau (2021), argumenta que a nossa preocupação educativa e social está relacionada com a preservação da memória. Perder a memória é, perder a identidade. Então, as aulas, encaminhadas na companhia do aparato museal, pode ser uma alternativa pedagógica, desde que haja empenho dos sujeitos envolvidos, na reconstrução historiográfica.

De acordo com Candau (2021),

sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua genese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si (Candau, 2021, p.60, 61.).

Esse pensamento aponta a direção para onde estamos caminhando. Torna-se obsoleto um processo de ensino que não considere esses elementos apontado pelo referido autor, pois memória e identidade são eventos humanos que devem ser cogitados pelos sujeitos para não ficarem à deriva, sem norte e perspectiva de vida digna. Diante do exposto, pensando em processo identitário, recorrer à noção do que a Balaiada representa para nós, propusemos a seguinte questão:

Quadro 5 - A Balaiada é um tema atraente para os alunos

Participantes	. Respostas
---------------	-------------

Manuela dos Anjos	Na maioria das turmas sim, pois eles relacionam, mesmo sem muita informação, com o memorial presente na cidade
Raimundo Gomes	Todas as vezes que a diretora do Museu vem falar sobre os monumentos e personagens daquele espaço, eles se animam.
Lívia Lopes	Gostaria de responder, mas não utilizo o museu nos planos de aula

As respostas alcançadas no quadro 5 demarcam uma conexão que alguns alunos fazem entre Balaiada e museu. No entanto, o significado dessa interação não está definido. Mais uma vez chamamos atenção para a utilização do manual que, nesse caso, garante sua utilidade, desenvolvendo a compreensão do museu como memória da Balaiada. Museu Escola Memorial da Balaiada, a princípio não diz nada, são as leituras de imagens, as interpretações que revelam o significado.

A Balaiada não foi um evento simples, se fosse, as explicações se esgotaria facilmente, porém existem estudos em andamento sobre esse movimento tão peculiar, com aspectos políticos, de lutas realizados só no Maranhão. Por exemplo, Assunção (2015), afirma que a renovação historiográfica durante as últimas três décadas levou a uma revisão fundamental do enfoque que condenava as classes populares à passividade política (Assunção, 2015, p.13). No entanto, existem outros enfoques historiográficos que instituem diferentes vozes e sujeitos.

As respostas dos entrevistados estão em sintonia com a real necessidade do aporte teórico que o Manual apresenta. Essa limitação teórica que alguns professores apresentam, podem ser superadas pelo uso do manual nas suas ações educativas.

Assunção (2015), destaca o caráter singular da Balaiada, incluindo aí a Brecha camponesa, a economia de subsistência e a transição de Caboclo a Bem-te-Vi. Os temas serão estimulados para que o professor aprofunde um assunto tão instigante e tão vital. Esses assuntos aparecem no texto dissertativo como sugestão de aprofundamento teórico, necessários para o confronto com a realidade dos estudantes. Eles estão esperando algo novo. Portanto, querem alguma coisa com a vida, mas é preciso, que nós, educadores, possamos ampliar o leque de opções de ensino e aprendizagem. O Manual Pedagógico representa uma dessas estratégias de ensino e aprendizagem.

4.4 Proposta de Utilização do Manual Pedagógico

O produto educacional que acompanha essa pesquisa, denomina-se Manual Pedagógico em museus para alunos do ensino médio. A ideia é promover ações educativas de intervenção e orientação formativa, tendo por base o Museu Escola Memorial da Balaiada.

O Manual Pedagógico sobre museus, especificamente, o Museu da Balaiada, como é conhecido popularmente, contém 38 páginas, o qual contempla elementos pré-textuais-capas, folha de rosto; elementos textuais - seis tópicos de práticas de interpretações, algumas por meio de leituras de imagens. Assim, podemos iniciar o Manual com a sua Capa artística:

Figura 23- Manual Pedagógico

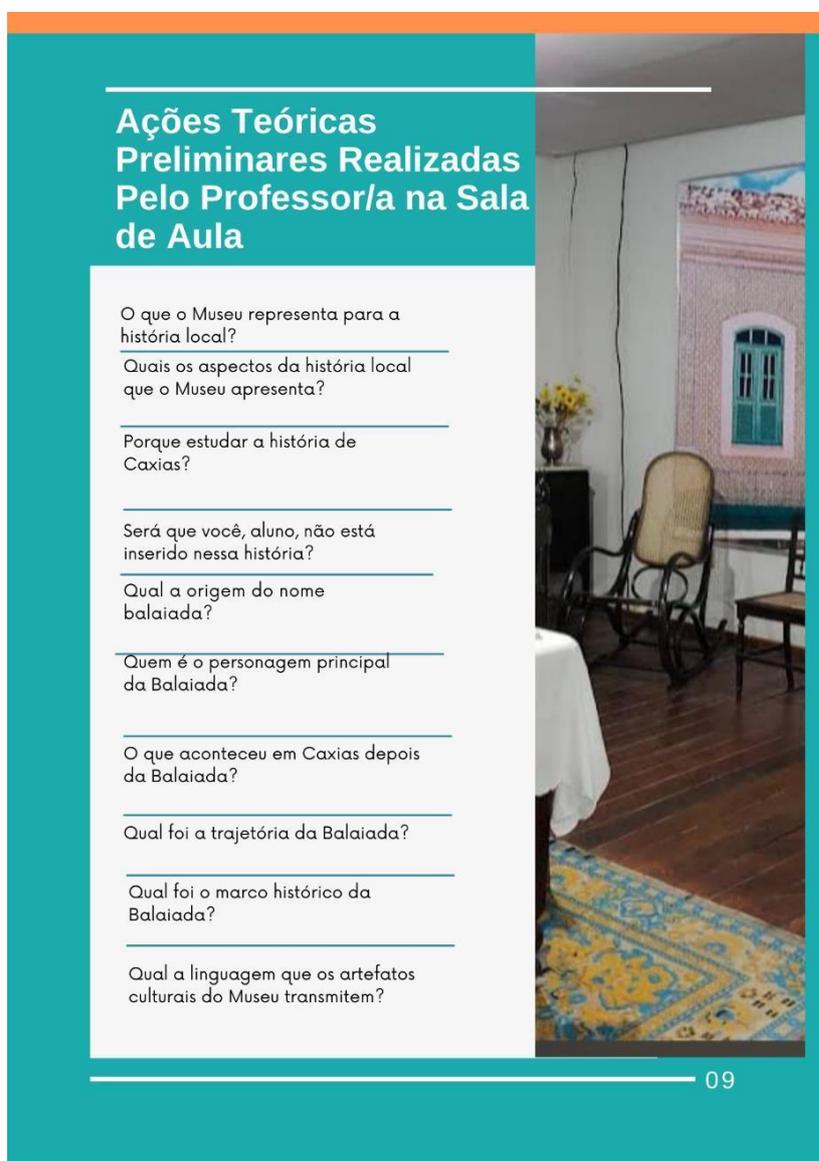


Fonte: Elaborado pelo autor (2023.)

O Manual está organizando com a intenção de servir de base para o aprofundamento teórico dos assuntos relativos ao movimento balaio. Trata-se de uma insurreição cuja compreensão não é simples, objetivamente com determinações contendo causa e efeito.

Apresenta seis tópicos cuja finalidade é servir aos professores no que diz respeito aos planos de aula sobre a história local. Nesse plano serão contemplados outros temas que permeia a história de Caxias-MA.

Figura 24 - Tópico 1 Ações Teóricas Preliminares realizadas pelo professor/a na sala de aula



Ações Teóricas Preliminares Realizadas Pelo Professor/a na Sala de Aula

O que o Museu representa para a história local?

Quais os aspectos da história local que o Museu apresenta?

Porque estudar a história de Caxias?

Será que você, aluno, não está inserido nessa história?

Qual a origem do nome Balaiada?

Quem é o personagem principal da Balaiada?

O que aconteceu em Caxias depois da Balaiada?

Qual foi a trajetória da Balaiada?

Qual foi o marco histórico da Balaiada?

Qual a linguagem que os artefatos culturais do Museu transmitem?

09

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nesse tópico estão presentes orientações sobre o procedimento docente. Você, professor (a), irá perceber a diferença de educação patrimonial e museal; terá noções sobre identidade e memória.

Figura 25 - Tópico 2 Recomendações de leitura de imagem



2. Recomendação de Leitura de Imagem: disputa de memória

.....

A participação no Gepiarte (Grupo de Pesquisa em Arte) contribuiu para a aquisição de outras dimensões epistemológicas fundamentais na construção desse produto, tais como: As Categorias Estéticas da Arte, A Leitura e Releitura, Sociologia da Arte que forneceram as bases teóricas necessárias para explorar em cada ação educativa, a experiência estética como mecanismo de encontro do sujeito consigo mesmo, por meio do despertar do seu mundo sensível.

11

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nessa unidade propomos aos docentes o desafio de fazerem a leitura de imagem, ou seja, uma interpretação interessante a qual rompe com a barreira das aparências, permitindo o acesso a outras evidências. Parece uma bela aventura intelectual que seja capaz de desconstruir a história que sempre escutamos ou subjetivamos.

Figura 26 - Tópico 3 Vozes destacadas pelo Museu



3. Vozes Destacadas pelo Museu Memorial da Balaiada

A disciplina do mestrado "Currículo, Cultura e Sociedade" deixou uma lição significativa por meio do texto de Jurjo Torres Santomé, que veicula a ideia de produzir saber e refletir sobre sua conexão política representa um meio educacional capaz de criar cidadãos críticos e solidários.

De acordo com Santomé, serão apresentadas nas aulas ao mesmo tempo que o legado cultural da sociedade deve ter espaço no discurso docente. O mesmo texto tem por título: "As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo".

15

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nessa unidade de problematização, os docentes estarão penetrando num terreno fértil para provocações acadêmicas, intelectuais e sociais, por tratar da questão identitária. Quais são essas vozes silenciadas? Não será o próprio professor ou aluno? Nessa empreitada entra em jogo a questão da valorização de si mesmo; identificação com suas raízes por meio da memória para construir a história. Então, boas provocações para seus alunos.

Figura 27 - Tópico 4 Contextualização das Narrativas do Museu



4. Contextualização das Narrativas do Museu Escola Memorial da Balaiada na Escola

Essas narrativas estão presentes na rotina do Museu Escola Memorial da Balaiada, recorrente na fala da Professora Mercilene Torres Barbosa. O quadro a seguir descreve uma breve mostra dos assuntos que são tratados sobre:

19

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nesse tópico é sugerido ao professor (a), uma visita prévia ao museu para receber um conjunto de informações que irão impactar positivamente no seu planejamento de pesquisa. Lembre-se, estamos numa fase de transição: de visitas contemplativas para as buscas científicas nas quais os monumentos e imagens falam, revelam vozes de sujeitos, que durante muito tempo, foram silenciados e subalternizados. Nesse sentido, as recomendações de preparação para o ingresso no espaço museal estão dispostas nesse tópico.

Figura 28 - Tópico 5 A História Oficial



5. A História Oficial

A exposição apresenta os líderes da Balaiada na parte exterior com figuração aproximada da imagem desses sujeitos. Na parte interior são apresentados por meio da confecção de balaiois, raiz da denominação Balaiois e depois bem-te-vis. São descritos os seguintes representantes desse movimento: Raimundo Gomes Vieira, Lívio Lopes Castelo Branco, Cosme Bento das Chagas e Manoel dos Anjos.

A praça em frente ao CES/UEMA ostenta a figura do Duque de Caxias e um canhão, simbolizando a força do poder político. Uma leitura de imagem que suscita muitos calorosos debates.

23

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Portanto, nesse campo de análise, reside o grande desafio da transformação do olhar para a vida real.

Queremos mudar a concepção dos heróis que a história oficial nos presenteou. Esse Manual provoca essa transição de um sujeito ordinário para um ser extraordinário, tendo em vista as ações educativas e críticas que esse manual proporciona.

Figura 29 - Tópico 6 O uso da arte como recurso educacional



6. O uso da Arte como Recurso Educacional

Não poderia deixar de citar um texto fundamental de Ana Mae Barbosa intitulado “Arte-educação em um museu de arte.” Esse texto serve como parâmetro docente para a execução das ações educativas, pois no museu entrará em cena as interpretações das exposições, estabelecendo uma relação educativa entre sujeito(aluno) e objeto (esculturas, monumentos, artefatos culturais, instrumentos de castigar escravos), deixando a contemplação¹ fora de processo.

30

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nesse tópico, destacamos a participação dessa extraordinária artista, Tita Rego. Uma voz pouco pronunciada nos espaços escolares. No manual, descrevemos sua trajetória profissional, assim como, as estratégias que deverão ser usadas na aula de história, contextualizando a arte na perspectiva de, no final, termos um casamento feliz entre arte e história.

Assim, cremos que esse manual poderá servir como referencial epistemológico, educativo e historiográfico com a ideia de cidadania inclusa nessa árdua tarefa educativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre O Museu Escola Memorial propiciou por meio do estudo sobre a história local em conexão com as categorias memória e identidade, alternativas teóricas viáveis para o problema proposto. O estudo sobre os museus como estratégias educativas permitiu o acesso a dimensões do conhecimento historiográfico sobre a cidade, adotando fontes bibliográficas que revelaram outras concepções sobre a história local. Conseguimos identificar, por exemplo, outros sujeitos no movimento da Balaiada, capazes de serem apresentados na sala de aula e promover um debate viável para despertar a formação da identidade.

Destacamos que os estudos sobre memória e identidade contribuíram para ampliar os horizontes teóricos docentes no confronto com o objeto de estudo. No início do texto dissertativo fizemos um breve apanhado sobre a história de Caxias – MA, destacando seu processo histórico, social e econômico. Assim, percebemos que falar da história dessa cidade, necessariamente tem-se que incluir o movimento ou insurreição da Balaiada ou guerra dos bem-te-vis. Ao descrever o percurso historiográfico de Caxias-MA, constatamos que muitos temas são revelados os quais poucas vezes são lembrados nas aulas. Dessa maneira, prevalecendo a concepção do currículo oficial, às vezes, eurocêntrico e destituído de conteúdos que permitam aos estudantes uma aproximação com sua própria cultura. Por isso, o Manual Pedagógico se apresenta como uma estratégia intermediária entre o sujeito e sua cultura na perspectiva de revelar as representações culturais inerentes às suas raízes, sua própria gênese cultural.

Salientamos que o Museu Escola Memorial da Balaiada é um patrimônio histórico cultural material e imaterial, pois reúne esse complexo de ações humanas, de costumes e hábitos de pessoas ou grupos étnicos dos quais legamos um aparato cultural significativo. Por isso, a partir do percurso da pesquisa, pudemos perceber sua busca, enquanto formação teórica para um acesso mais efetivo à sua própria realidade. Esse movimento, ressalta a formação pessoal e coletiva dos sujeitos tornando-os próximos de sua identidade. Esse estudo preocupou-se com a educação crítica por meio da qual, os alunos sentissem incluso na sua própria história, de Caxias- MA, conscientes de que tem voz e vez.

Para compreender a função social dos museus e o ensino de história, torna-se

indispensável a promoção dessa discussão em sala. Como destaque, a investigação apresenta e contextualiza essa temática com a arte, principalmente na figura da artista caxiense Tita Rego. A sua obra, Xilogravura, exposta no Museu Escola, congrega a história de Caxias, com riquezas de detalhes. No entanto, para uma maior compreensão de seus fundamentos históricos/culturais, precisamos recorrer às leituras de imagens a qual está bem explicada no Manual Pedagógico.

Considerando o entendimento de conservação do patrimônio com a conotação da interpretação da história, foram destacados os sujeitos invisibilizados: negros, caboclos, indígenas, camponeses, mulheres e outros, para o contexto historiográfico. Desse modo, por se tratar do mestrado profissional, obedecemos aos ritos da pesquisa empírica, seguindo a observação, coleta de dados e aplicação dos instrumentos de coleta de dados, montagem da dissertação e a construção da proposta do produto educativo. O Produto Educativo está expresso num Manual Pedagógico o qual traz um conteúdo que versa sobre os fundamentos historiográficos, culturais da cidade de Caxias, com foco no Museu Escola Memorial da Balaiada.

Podemos afirmar que o objetivo geral foi cumprido, apresentado no projeto de dissertação e da presente pesquisa sobre Investigar acerca do Museu Escola Memorial da Balaiada.

Portanto, conseguimos cumprir o objetivo geral, proposto em nossa dissertação que foi Investigar sobre o “papel do Museu Escola Memorial da Balaiada no contexto do ensino médio com vista a produzir um Manual Pedagógico contendo práticas de ensino inovadoras”.

Na Dissertação estão retratadas várias seções relacionadas à história de Caxias em sintonia com o Museu Escola para orientar as práticas pedagógicas dos docentes do Centro de Ensino (C.E.) Odolfo Medeiros. Em seguida conseguimos elaborar um Manual Educativo o qual sintetiza aspectos históricos, artísticos e culturais do museu, numa perspectiva de nortear a vida escolar dos alunos.

Em torno dos objetivos específicos elaboramos quatro etapas. A primeira procurou verificar a compreensão docente sobre a história de Caxias. Concluímos que a maioria dos docentes (as) valorizam a história, no entanto exploram a cultura local (observação da apresentação das eletivas), o que é positivo. Dessa forma, entendemos que esse objetivo foi atingido. O segundo objetivo específico versa sobre a compreensão dos docentes sobre o museu. As respostas, oscilaram entorno de um professor que reconhece a função educativa do museu. No entanto, essa limitação

docente quando ao uso do museu com estratégia de ensino e aprendizagem, justifica a iniciativa de construção desse produto educativo o qual está direcionado, justamente para atender essa demanda. O terceiro objetivo específico indagou sobre a utilização de referências sobre o museu nas suas práticas educativas. Mais uma vez, as respostas compreendem uma certa fragmentação a respeito desse assunto e, de certa forma, um apego ao currículo escolar. Diante desse cenário, entendemos que esse objetivo foi atingido, pois os professores demonstram interesse em utilizar o Manual Pedagógico em suas aulas. O quarto objetivo específico discorre sobre a construção do Produto Educativo. Consideramos que esse objetivo foi concretizado, uma vez que foi elaborado para atender as demandas de educação museal e patrimonial que o Centro de Ensino (C.E.) Odolfo Medeiros possui.

Acreditamos que contribuímos para a expansão da pesquisa aplicada no campo museal e patrimonial, cuja investigação propicia a ampliação dos horizontes teóricos metodológicos do educador (a), potencializando a competência técnica, tão necessária para o implemento das estratégias educativas. De outro modo, apresentamos outras concepções sobre a insurreição da Balaiada, cuja memória representa a razão da existência do Museu Escola Memorial da Balaiada.

Concluimos também, que essa pesquisa trouxe um impulso intelectual expressivo, abrigando uma epistemologia operante capaz de construir subjetividades e revelar os sujeitos que essa investigação identificou como seres atuantes no processo histórico. Desse modo, o estudo sobre o Museu promoveu a reconstrução histórica necessária para que os sujeitos se sintam parte integrante da nossa história.

Portanto, essa pesquisa contribuiu para o avanço das estratégias de ensino no Centro de Ensino (C.E.) Odolfo Medeiros, para o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), com relação à educação museal e patrimonial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; Mahoney, Abigail Alvarenga (orgs.) **Afetividade e aprendizagem : contribuições de Henri Wallon**. São Paulo : Edições Loyola, 2007.
- ARAÚJO, Antonio Negreiro de. **A cidade e a vida**. Caxias: JM 2017.
- ASSUNÇÃO, Matthias Rohrig. **De caboclos a bem-te-vis**: formação do campesinato numa sociedade escravista: Maranhão, 1800- 1850. São Paulo: Annablume, 2015.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BARROS. Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis,RJ: Vozes, 1990. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.1335.pdf>. Acesso em: 07 de dez. de 2022.
- BOTELHO, Joan. **Conhecendo e debatendo a história do Maranhão/ São Luís**:Gráfica e Editora Impacto, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Diário Oficial da União, nº 248, Seção 1, Página 20. [PDF]
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0.
- BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm . Acesso em: 12 de julho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**; São Paulo: Contexto,2021.
- CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu**: a

óticamuseológica de Mário de Andrade. 2. ed. rev. e atual. Chapecó, SC: Argos, 2015.

CHARTIER, Roger. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Memória e sociedade. 2 ed. Difel ed. 2002. Portugal.

COUTINHO, Milson. **Caxias das Aldeias Altas: subsídios para uma história**. 2. ed. Prefeitura de Caxias, São Luís, 2005

DUARTE, Rosangela de Oliveira. **O Conhecimento histórico escolar e educação patrimonial no museu memorial da Balaiada**. Dissertação de Mestrado Profissional-UFPA. 2020.

FERREIRA, Nilson Gomes. **Educação patrimonial: a história local como recurso metodológico nas aulas de história**. Conjecturas, ISSN:1657-5830, Vol. 22, Nº 10. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1787/1315>. Acesso em: 08. set.2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 19. jul. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo Cortez, 2011.

FARIAS JÚNIOR. José Petrúcio de. **História, Arqueologia e Educação Museal: patrimônio e memórias /ORG**. Teresina-PI: EDUFPI, 2021.pdf

LEÃO, Lourdes. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MARZIALE, Nicole Palucci. "O Público e o Privado." Nº 38 • jan/abr • 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/4119> Acesso em 15 de julho de 2022.

MEDEIROS, Francisco Caldas. **Aconteceu em Caxias** (relatos históricos). – Selo Academia Caxiense de Letras, 2. ed. Caxias: 2005.

MENDES, Daniela Barros. **Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

MOTA, Antonia da Silva. **As famílias principais: redes de poder no Maranhão colonial**, São Luís, Edufma, 2012

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo, Cultura e formação de professores**. Revista educar. Curitiba, n. 17, p. 39-52, 2001.

ABRANTES, Elizabeth Sousa; MATEUS, Yuri Givago Alhadeff Sampaio. A Balaiada:

luta por cidadania no Maranhão Imperial (Artigo). In: Café História. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/a-balaiada-luta-por-cidadania-no-maranhao-imperial/>. Publicado em 28 set. de 2023. ISSN: 2674-5917

ASSUNÇÃO, Mathias Rohrig. Historiografia, memória oral e as origens da balaiada. Disponível: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/94>. Acesso em 08 Jan. 2024.

ABRANTES, Elizabeth Sousa; MATEUS, **Museu Memorial da Balaiada: a educação museal e a preservação da memória histórica da Guerra dos Bem-te-vis**. In: FARIAS JÚNIOR. José Petrúcio de História .Org. Arqueologia e Educação Museal: patrimônio e memórias / Teresina-PI: EDUFPI, 2021.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PILAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre, - Mediação, 1999.

IPHAN-PB; **Casa do Patrimônio da Paraíba Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas / organização**, Átila Bezerra Tolentino, Emanuel Oliveira
Braga. – Caderno Temático; 5-PDF. – João Pessoa, 2016.

TOLENTINO, Átila Bezerra. **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**- João Pessoa- Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012

MELO, Salânia Maria Barbosa. **Esquinas do tempo e narrativas de Caxias**, Terezina: EDUFPI, 2017.

SANTOS, Raimundo Lima dos. **O sertão inventado: a percepção dos sertões maranhenses pelo olhar de Francisco de Paula Ribeiro**
<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/S%C3%B3%20BALAIADA/Sert%C3%A3o%20inventado%20Francisco%20Paula.pdf> Acessado em: 09 de jan. 2024.

SANTOS, Mariangela Santana Guimarães. **Fragmentos da Memória: contribuições á história da cidade de Caxias do maranhão**. São Leopoldo: UNISINOS, 2018.

SOUSA, Elizeu Arruda de. **Iluminando Sombras: trajetória do teatro político em Caxias - MA, nas décadas de 1980 e 1990**. 1ª ed. - juiz de Fora, MG: editora Garcia, 2021.

SILVA, Goreti Pélagué Pereira da; Pacheco, Ricardo de Aguiar. **O uso do museu no ensino escolar de História**. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, 2021.

SILVA, Gilmar Pereira. **Trizidela das Aldeias Altas**. Editora Gráfica Aliança LTDA, 2022. Terezina- Piauí

JAKSON, Santos Ribeiro dos. **O Ensino de história local na sala de aula: fontes, objetos e metodologias** – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. - 7ª ed. revista - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo** Petrópolis: Vozes, 1995.

SOARES, André Luis Ramos (org.). **Educação Patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
São Paulo: Brasiliense,

6. APÊNDICE A: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Esse roteiro pretende guiar as observações, no Centro de Ensino (C. E.) Odolfo Medeiros. Busca coletar dados empíricos, para o encerramento do curso de Mestrado em Gestão do Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão, cujo tema versa sobre Ações Educativas em Museus como estratégias de Ensino e Aprendizagem de Alunos do Ensino Médio.

ASPECTOS FÍSICOS DA ESCOLA	REGISTRO
Quantidade de sala de professores	
Biblioteca	
Secretaria	
Sala de professores	
Cantina	
Laboratório de Informática	
Sala de Recursos	
ASPECTOS -ADMINISTRATIVO	REGISTRO
Projeto Político-Pedagógico	
Planos de Ensino	
Projetos de Ensino	
ASPECTOS PEDAGÓGICO-DOCENTE	REGISTRO
Reuniões e planejamento pedagógico	
Formação Continuada do professor	
Relação gestão-coordenação	

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

APRESENTAÇÃO

Esse roteiro pretende guiar a realização de entrevista com os participantes (docentes e gestor) dos 1º anos de uma escola pública estadual do Ensino Médio da cidade de Caxias/MA, cujo objetivo é coletar dados para pesquisa de conclusão de curso de Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão, cujo tema versa sobre Ações Educativas em Museus para o Ensino e Aprendizagem de alunos do Ensino Médio.

1 Qual a função social do museu para o ensino de história?

2 Você já fez referências ao Museu

Escola em suas aulas aulas ? 3 Qual o significado da História

Local no ensino de história?

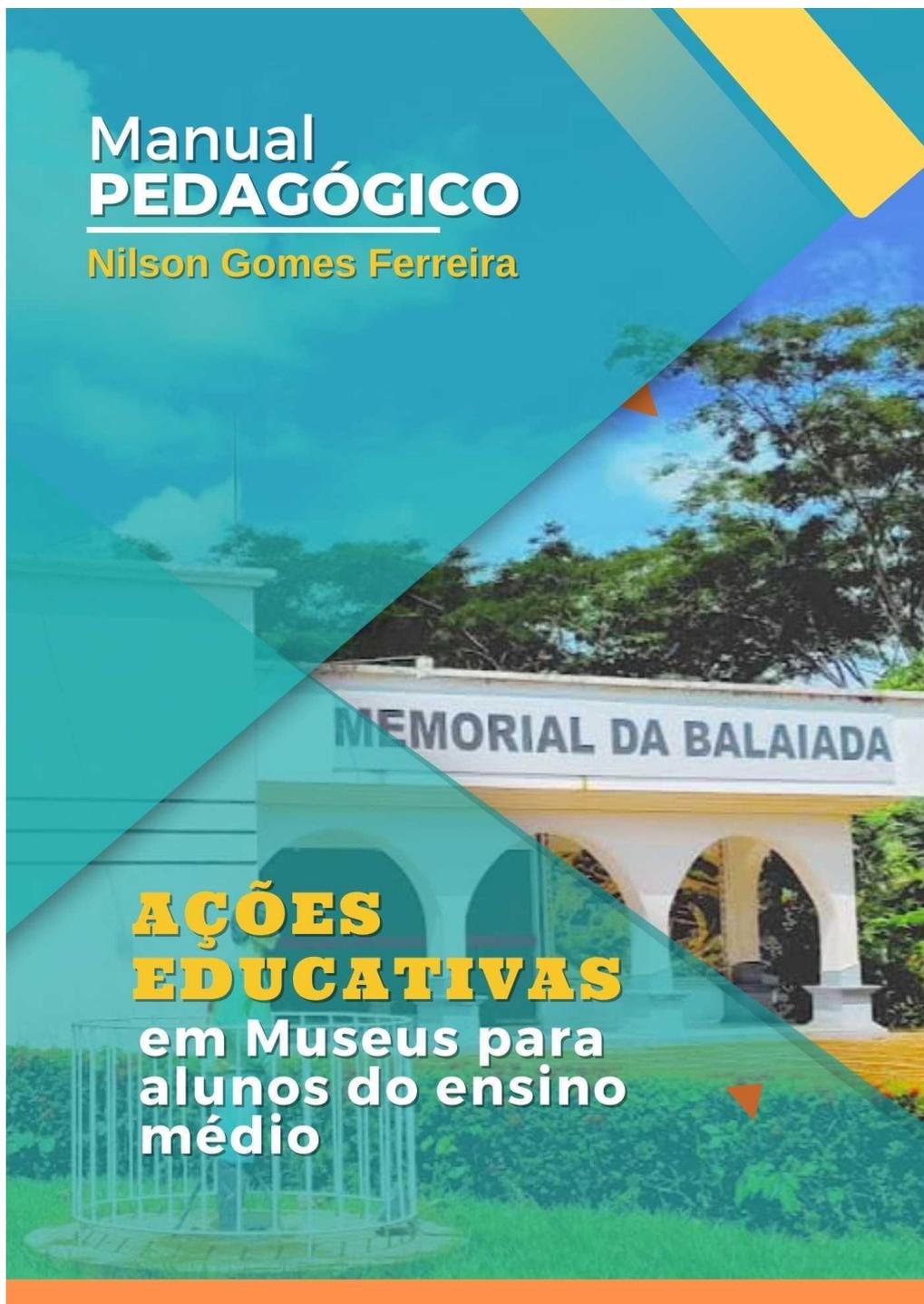
4 Em que sentido o patrimônio cultural de Caxias

pode tornar suas aulas mais atrativas?

5 A Balaiada é um assunto que chama atenção dos seus alunos?

APÊNDICE

C Manual Pedagógico com
estratégias de ensino e aprendizagem



Universidade Federal do Maranhão

Reitor Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

**Agência de Inovação, Empreendedorismo,
Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização**

Prof. Dr. Fernando Carvalho Oliveira

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação
em Gestão de Ensino da Educação Básica
(PPGEEB)**Prof.^a Dr.^a Vanja Maria Dominices Coutinho
Fernandes**Autor do Produto Educacional**

Nilson Gomes Ferreira

Orientadora do Produto EducacionalProf.^a Dr.^a Antonia da Silva Mota**Design Gráfico**

Mariceia Ribeiro Lima





Sumário

Apresentação	3
1. Introdução	5
2. Recomendação de Leitura de Imagem: disputa de memória	12
3. Vozes Destacadas pelo Museu Memorial da Balaiada	16
4. Contextualização das Narrativas do Museu Escola Memorial da Balaiada na Escola	20
5. A História Oficial	24
6. O uso da Arte como Recurso Educacional	30
Referências	35
Sobre o autor/A Orientadora	37



Apresentação



Olá, professores!

O Manual Pedagógico sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada é um produto educacional desenvolvido para auxiliar as práticas pedagógicas de professores de História do Ensino Médio.

O objetivo do manual é promover a aprendizagem significativa dos alunos, a partir da exploração do patrimônio cultural, material e imaterial.

O manual conta com 7 atividades didáticas que foram elaboradas de forma a serem dinâmicas, interativas e inovadoras.

As atividades propostas exploram diversos elementos culturais expostos no Museu Escola Memorial da Balaiada, como pinturas, objetos, documentos e fotografias.

O manual foi desenvolvido a partir de uma investigação sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada, pautada em bibliografia específica sobre a História da Balaiada, com foco em seu movimento em Caxias-MA.

Acreditamos que o Manual Pedagógico sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada é uma ferramenta valiosa para o ensino de História no Ensino Médio.

s, a partir da exploração do patrimônio cultural, material e imaterial.

O manual conta com atividades didáticas que foram elaboradas de forma a serem dinâmicas, interativas e inovadoras.

As atividades propostas exploram diversos elementos culturais expostos no Museu Escola Memorial da Balaiada, como pinturas, objetos, documentos e fotografias. ● ● ● ● ●



1 Introdução



Esse Manual tem como objetivo a produção de práticas educativas inovadoras. Ao adotar esse Manual Pedagógico, o professor/a terá nas mãos uma ferramenta que apresenta estratégias dinâmicas, aulas interativas e inovadoras.

Desse modo, buscamos atender alunos da Educação Básica, especificamente do Ensino Médio, tendo como referencia o Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiros, pretendemos oferecer ao corpo docente esse produto decorrente da investigação sobre o Museu Escola Memorial da Balaiada, baseada nas narrativas históricas, artísticas e culturais.



O Manual Pedagógico mentalizado consiste num conjunto de propostas de práticas voltadas para uma breve reflexão sobre os conceitos que circundam a Metodologia da Educação Patrimonial, permitindo ao professor noções prévias sobre o objeto em estudo.

A Educação Patrimonial contida na história local, constitui uma alternativa para a preservação do patrimônio cultural, material e imaterial em sintonia com a construção da identidade a qual poderá emergir a partir das discussões em torno desses conceitos, encontrados, mediante análises dos artefatos culturais, no Museu Escola Memorial da Balaiada.

É importante ressaltar que a preservação da memória só é possível mediante o esclarecimentos de que preservação estamos falando. Para tanto, a historiografia regional e local é crucial para a percepção do contexto histórico em que estamos inseridos. Nesse sentido, torna-se viável percebermos as diversas visões sobre a Balaiada. Dentre elas, destacam-se a perspectiva tradicional baseada em Domingos Magalhães(1848) e Ribeiro do Amaral(1898). Em contrapartida, Carlota Carvalho(1924) e Astolfo Serra(1946) , apresentam um ideia mais humana sobre o movimento e por fim, Elizabeth Abrantes (1996), Mattias Assunção(1998) representam a vertente revisionista , trazem outras percepções sobre os balaios e os bem -te -vis, assim como tentam desconstruir o olhar sobre os líderes desse movimento.



As injustiças sociais sofridas pelos grupos subalternos, negros livres, escravos, fazendeiros, vaqueiros, são temas invisibilizados pela historiografia oficial. A produção historiográfica da vertente revisionista, necessita ser integrada à academia, nas escolas e no imaginário dos alunos e professores, mediante debates problematizadores.

Vale ressaltar que as primeiras interpretações sobre a Balaiada teve iniciativa de Magalhães e , como tal, conservadora, prevalece até os dias atuais.

A pesquisa, obedeceu as recomendações do Programa de Pós graduação em Ensino e educação Básica - PPGEEB , sob a orientação da Profa. Dra. Antônia Mota, segunda a qual, o foco de estudo deveria ser o Museu Escola Memorial da Balaiada, local marcado por diversas pesquisas, inclusive, aplicadas ao ensino, necessárias para atender a viabilidade desta investigação.

No exame de qualificação, ficou evidente a necessidade de revisar os aspectos metodológicos e teóricos, tendo em vista dispor de elementos epistemológicos para a produção teórica do objeto de estudo. O Museu Escola dispõe de um conjunto de artefatos que por si só falam da história de Caxias, percorrendo os passos dos africanos escravizados, caboclos e índios remanescentes do sistema colonial.



No entanto, o aprofundamento teórico sobre a situação da escravidão mostra sua relação com a revolta da Balaiada. Essa discussão e encaminhamento teórica estão inseridos nesse Manual .

Assim, com os professores capacitados, principalmente com base na Educação Patrimonial, expressa nos estudos que os artefatos culturais suscitam, estaremos cumprindo as normas do MEC, contida na Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2008.

O percurso tem por base o conhecimento do espaço escolar para identificar os aspectos favoráveis ao desenvolvimento da ação educativa, como por exemplo, quais as iniciativas desenvolvidas pelos professores que contemple o estudo sobre a história e a cultura local tendo como referência de pesquisa, o Museu Escola Memorial da Balaiada. Em seguida, os questionários e entrevistas compõem o diagnóstico da realidade dos sujeitos da pesquisa.

A construção desse produto, no contexto das práticas educativas reais, de contenção de dificuldades pedagógicas, necessariamente passa pela prática de leitura e releitura. Torna-se, um mecanismo indispensável, provocativo e que deve fazer despertar prazer em ler e conhecer. Nisso devemos acolher o desafio de aprimorar práticas de leituras. Mas afinal o que vem ser leitura? A leitura de um monumento (Busto de Luis Alves de Lima e Silva, Imagens de Raimundo Gomes e Cara Preta (Negro Cosme), trazem significados que podem mudar a forma de enxergar uma realidade.



Finalmente, os professores(as) serão impactados pelas propostas de aulas diferentes, que o Manual Pedagógico oferece, pautadas na metodologia da Educação Patrimonial, por meio da qual, a realidade local, presente no Museu Escola Memorial da Balaiada, está contemplada. Com essa ação, o produto estará construído tendo em vista, os debates coletivos, entre professores e alunos com o aprofundamento dos conceitos sobre patrimônio material e imaterial, memória e identidade.

O vocábulo museu sofreu modificações consideráveis quanto à sua função social. A princípio, segundo (Suano1986, pag. 10), na Grécia, o mouseion, ou casa das musas, era uma mistura de templo e instituições, de pesquisa, voltado sobretudo para o saber filosófico. As musas, na mitologia grega, eram filhas que Zeus gerara com Mnemosine, a divindade da memória.

4.1 Procedimentos Teóricos Preliminares sobre a Diferença entre Educação Patrimonial e Educação Museal; História e Memória; História e Identidade para o professor/a:



Para Tolentino (2012), a Educação Patrimonial é aquela ação educativa que leva em conta o patrimônio cultural enquanto a Educação Museal significa aquela ação educativa que se dá no museu. Sendo assim, a discussão em torno desses conceitos, irá contribuir para você, professor/professora viabilizar seu planejamento, considerando as aulas sobre o Museu.





2. Recomendação de Leitura de Imagem: disputa de memória

.....

A participação no Gepiarte (Grupo de Pesquisa em Arte) contribuiu para a aquisição de outras dimensões epistemológicas fundamentais na construção desse produto, tais como: As Categorias Estéticas da Arte, A Leitura e Releitura, Sociologia da Arte que forneceram as bases teóricas necessárias para explorar em cada ação educativa, a experiência estética como mecanismo de encontro do sujeito consigo mesmo, por meio do despertar do seu mundo sensível, situado na sua cultura.

A apresentação desse produto, inicia-se com uma leitura da imagem do cartão postal do Museu Escola Memorial da Balaiada, impactado pelo busto de Luis Alves de Lima e Silva (em frente ao CESC/UEMA) em frente aos representantes da revolta da Balaiada, como forma de contextualizar esse espaço museal.

Diferente do texto, uma imagem sugere outras leituras, motivadas pelas relações entre seus elementos.

Qual a leitura que podemos fazer dessas imagens? Que interpretação elas sugerem?



2 Negro Cosme e Raimundo Gomes



1-Duque de Caxias



10

Adotaremos, como sugestão, a leitura estética e seus estágios que são: descrição, análise e interpretação. Ela se preocupa com a expressividade, aquilo que é transitório, mas também, o que permanece. Nesse sentido, o professor pode explorar esses conhecimentos valendo-se de sua experiência didática para promover discussões, questionamentos e interpretações o que pode contribuir para construção de novos conceitos e desconstrução de outros tantos, construídos sem o devido arremate crítico que a historiografia sugere.

Portanto, essa proposta inicial tem como objetivo estimular o professor a usar esse método como forma de alavancar uma metodologia ativa instituída pela Educação Patrimonial. Esta se preocupa em preservar tudo que pertence ao universo local no qual o sujeito se insere. Essa conexão com as raízes vislumbra o acesso do sujeito consigo mesmo, quer dizer, ocorre nesse momento a erupção da identidade. Assim, a ação educativa ganha significado com objetivo definido carregado de significação.

15



3. Vozes Destacadas pelo Museu Memorial da Balaiada



A disciplina do mestrado "Currículo, Cultura e Sociedade" deixou uma lição significativa por meio do texto de Jurjo Torres Santomé, que veicula a ideia de produzir saber e refletir sobre sua conexão política representa um meio educacional capaz de criar cidadãos críticos e solidários.

De acordo com Santomé, serão apresentadas nas aulas ao mesmo tempo que o legado cultural da sociedade deve ter espaço no discurso docente. O mesmo texto tem por título: "As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo".

- Culturas silenciadas e negadas
- A Igreja de N. Sra. De Nazaré (Trizidela)
- A pesca e a navegação
- Negro, Índio e o Campones

As Atividades Propostas pelo Manual sobre essas culturas:

- O Professor pode criar exposições culturais;
- Criar apresentações com painéis e exposições de imagens;
- Professor pode criar debates em sala de aula e promover a participação do aluno recorrendo aos recursos que a escola dispõe para executar práticas pedagógicas.



1ª Proposta de Atividade: Estratégia das Culturas Silenciadas

O Produto que será apresentado propõe-se destacar ideias sobre a história de Caxias por meio do Manual Pedagógico, disposto aos professores com as devidas sugestões teóricas e práticas, contribuindo para que as aulas sejam repletas de debates provocativas nas quais estejam incluídas as culturas negadas e silenciadas.

Sua construção é destinada a professores e alunos do Ensino Médio, esperamos que esta iniciativa produza uma organização de Ensino e Aprendizagem mais significativa.

Nesse espaço abaixo, compartilhamos um rol de tarefas de rotina para a construção dos planos de cursos e planos de aulas.

- ✔ Organização da bibliografia e fonte documental sobre a história de Caxias.
- ✔ Monitoramento do espaço do Museu Escola Memorial da Balaiada.
- ✔ Monitoramento de narrativas do Museu Escola Memorial da Balaiada.
- ✔ Identificação das Didáticas Possíveis para Abordar a História Local.
- ✔ Organização do roteiro: os guias e suas rotinas
- ✔ Seleção dos temas que serão priorizados



Depois da Produção Impressa e apresentado como produto final, ficara determinado as formas de distribuição desse Produto aos professores de escolas do Ensino Médio que se interessem pela temática. Esse Manual Pedagógico ganha muita eficiência, sobretudo quando for estudado seus conceitos e categorias no formato de capacitação.

Pensamos na criação de referências epistemológicas que permitam aos professores, por meio de uma comunicação adequada, próxima de sua realidade local, o gerenciamento de práticas de ensino inspiradas nos artefatos culturais presentes no Museu Escola Memorial da Balaiada.

Torna-se necessário a percepção da função social do ensino de história, principalmente considerando as mudanças paradigmáticas ocorridas a partir da Escola dos Annales, com a ampliação da noção de documento, fonte histórica, dando importância das novas fontes de pesquisa do passado (SILVA, 2021). Essa ideia viabiliza a busca por um ensino contextualizado no qual a história local ganha destaque.

O método que envolve a História Cultural e Sociologia da Arte, permitiu que a metodologia escolhida para construção desse Manual Pedagógico, foi capaz de abordar os temas inerentes à História de Caxias e Balaiada, explorando as categorias memória e identidade, por considera-las fundamentais na busca de um ensino e aprendizagem significativos, que tenham participação ativa, dos alunos e suas histórias no local de origem.



4. Contextualização das Narrativas do Museu Escola Memorial da Balaiada na Escola



Essas narrativas estão presentes na rotina do Museu Escola Memorial da Balaiada, recorrente na fala da Professora Mercilene Torres Barbosa. O quadro a seguir descreve uma breve mostra dos assuntos que são tratados sobre:

Gonçalves Dias			
Sobre a Balaiada			
Finalidade do Museu			
Sobre Luis Alves de Lima e Silva			

Especificidade da Educação Patrimonial

Esse conjunto de estratégias pretende auxiliar os professores do Ensino Médio por meio da História local presente no Museu Escola. Para tanto, vamos recorrer às visitas guiadas oferecidas pelo Museu Escola, as quais contempla as narrativas sobre a revolta da Balaiada.

Os temas são explorados com imagens e ilustrações proporcionando um expediente adequado para os professores organizarem conteúdos contextualizados.

No entanto, para esclarecer melhor o campo de atuação que estamos inseridos, qual seria a especificidade da Educação Patrimonial? De acordo com (GIL, 2021), compartilha a seguinte ideia: “primeiro,

é importante dizer que na escola o patrimônio - objeto de estudo da Educação Patrimonial - deixa de ser, por exemplo, um templo, uma estátua, uma celebração ou um espaço turístico para torna-se matéria de estudo, sendo seu uso religioso, militar, político, lúdico ou turístico suspenso.”

Assim, caro docente(a), parece mais claro a função e o campo de atuação da educação patrimonial (EP). Observamos que a autora se refere a transição do aspecto material (monumentos, estátuas) para o abstrato (significado por trás da imagem). Portanto, a educação praticada no museu se define pela busca dos significados latentes do objeto observado. Essa dinâmica epistemológica e simbólica deve acompanhar as ações educativas.



5. A História Oficial

A exposição apresenta os líderes da Balaiada na parte exterior com figuração aproximada da imagem desses sujeitos. Na parte interior são apresentados por meio da confecção de balaios, razão da denominação Balaios e depois bem-te-vis. São descritos os seguintes representantes desse movimento: Raimundo Gomes Vieira, Lívio Lopes Castelo Branco, Cosme Bento das Chagas e Manoel dos Anjos.

A praça em frente ao CES/UEMA ostenta a figura do Duque de Caxias e um canhão, simbolizando a força do poder político. Uma leitura de imagem que suscita muitos calorosos debates.

As Ruínas do Quartel



Essas Ruínas estão localizadas ao lado do Museu Escola e nos remete a um passado de lutas por liberdade e poder. Liberdade dos cativos, sejam negros, indígenas ou trabalhadores em geral, ninguém estava imune as truculências do sistema econômico vigente. Elas serviram de alojamento para as tropas oficiais do exército nacional, sob comando de Duque de Caxias.

Ele foi construído em 1823 para servir de apoio ao militar Major Fidié, responsável por combater forças contrárias à independência do Brasil. Foi construído por escravos num ponto estratégico, utilizando a geografia como estratégia militar de combate. Suas medidas giravam em torno de 27 m de comprimento, por 17 m de largura.

Acevo

O acervo está distribuído por 350 artefatos culturais, muito dos quais, produto das escavações arqueológicas realizadas em 1997. O Museu Escola ou Memorial, ostenta móveis das famílias

tradicionais, possivelmente dos senhores de escravos, piano, oratório e um retrato do poeta Gonçalves Dias. Esses aspectos são postos para evidenciar o caráter de classe que esses utensílios apresentam.

Cabe aos professores proporem discussões sobre relações de poder; identidade e cultura.

XILOGRAVURA DE TITA REGO: A Arte como recurso educacional a serviço da história local



De que maneira a professora vai explorar o acervo cultural Xilogravura de Tita Rego?

A Xilogravura de Tita Rego, estabelece uma linguagem artística por meio de uma tela de madeira sobre a qual repousa a história de Caxias. É uma magia artística capaz de produzir uma experiência estética.

Essa obra de arte contempla os seguintes aspectos históricos e culturais:

- POESIA – retrata a poesia de Gonçalves Dias;
- Berço da História de Caxias que refere-se às tribos indígenas, assim como, enfatiza a exuberância do Rio Itapecuru.

LENDAS - O Senhor do Engenho D'Água.

A lenda descreve a história da escrava cobiçada pelo seu senhor, mas por não aceitar o romance foi para o tronco. Muitas súplicas foram feitas pela libertação da jovem, mas nada impedia a obsessão do senhor que chegou a afirmar que nem Jesus a libertaria. Nesse momento um raio partiu o senhor ao meio. Sua esposa revoltada nunca mais olhou para o céu.

PESCA – A Xilogravura apresenta a pesca e seu potencial alimentar, pois manteve o sustento de muitas famílias. Por outro lado, garantia o transporte de pessoas e mercadorias.

BALAIADA – Descreve ao ingresso dos revoltosos na cidade de Caxias, por volta de 1º de julho de 1839.

IGREJA – A primeira igreja destacada pela Xilogravura chama-se Nossa Senhora de Nazaré.

2º distrito: Trizidela (considerado terra de índio).

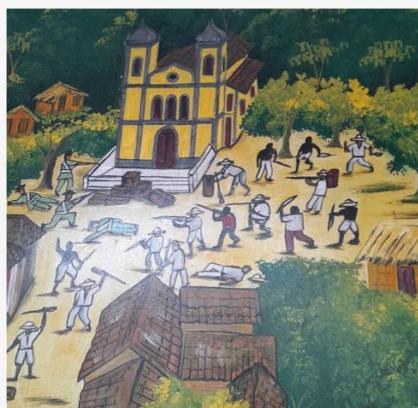
TRANSPORTE DA ELITE – A Charrete era o meio de transportar da classe dos senhores.

CULTURA – Na Xilogravura um costume chama a atenção: é o hábito de bater no defunto durante o cortejo sob a alegação de que essa prática, além de reduzir os pecados, evitaria o aparecimento do morto nos sonhos dos vivos; Todo esse conjunto de informações culturais serão contemplados nos planos de curso e plano de aula, mas é na sala de aula que serão problematizados, contando com todas as habilidades pedagógicas que os professores possuem.

AREA EXTERNA

Ostenta o Ingresso dos Balaios na cidade de Caxias

1º O professor deve se apropriar da leitura de imagem para interpretar;
2º professor vai procurar perceber, dá sentido, buscar representações, apropriações, dessa imagem:



Percepção, sentido, representação, apropriação, interpretação e práticas

Roteiro de Visita

Em entrevista com a museóloga Marília Colnago Pires, a que organiza as visitas, coordena o percurso das visitas. Ela afirma que a forma de organização dos acervos possui um significado. Não estão dispostos aleatoriamente.

O memorial oferece no seu panorama externo, a disputa de memória expressa na Figura de Luis Alves de Lima e Silva, em frente ao CESC/UEMA, e os líderes da Balaiada, na frente do Museu Escola. Essa primeira experiência por si já fala muito. Mas esse discurso precisa ser explorado. Ainda na parte externa do Museu, existe uma gravura que mostra a chegada dos Balaios à Caxias.

O percurso de visita segue para o interior do Museu Escola. Logo na entrada, temos um artesão com um balaio (cesto de palha). No centro, podemos encontrar os diversos utensílios usados para castigar os escravos, boa parte desse material foi encontrado por meio das escavações arqueológicas.

Abaixo percebemos a Xilogravura de Tita Rego, que por si só, sintetiza uma parte da história de Caxias e narra aspectos relevantes da cultura local. Em seguida, perceberemos uma maquete que mostra o itinerário dos Balaios pelo rio Itapecuru, ao mesmo tempo, apresenta a movimentação balaiada rumo à Caxias. No mesmo espaço, contemplaremos uma sala da família tradicional : imagem sugestiva que sugere uma reflexão crítica sobre a situação política econômica da época.



Ações educativas preliminares

Nessa fase, o professor/a deverá falar sobre a recepção que os alunos terão naquele espaço, que esse momento é acompanhado de toda dedicação pela professora diretora do Museu Escola Mercilene Barbosa Torres. Ela faz uma recepção entusiástica sobre o encanto que é conhecer nossa história, o que deixa os visitantes (nossos alunos), atentos e apreensivos conduzindo-os ao mundo encantado das narrativas históricas sobre a origem de Caxias e sua conexão com a história local, nacional e internacional. Esse trabalho é apresentado com um entusiasmo tão contagiante, que podemos considerá-lo uma atividade estética de história. Só vendo para crer! Essa apresentação inicial conduzida pela diretora, já evidencia o quadro da narrativa historiográfica de Caxias. Vejamos, então:

Memorial da Balaiada

Mostra a trajetória do espaço memorial a partir das escavações arqueológicas que está compreendida no local do Museu Escola.

Ganha destaque sua função social, assim como, a razão da construção desse Museu Escola que foi resgatar e preservar a memória da história de Caxias, tendo como fundamento a revolta da Balaiada. Porém, esse complexo histórico e cultural, aborda outros temas sobre a historiografia caxiense.

A visita Guiada

Essa fase já foi contemplada acima, mas serve para fortalecer a ação. O aluno terá uma prévia desse momento na sala de aula, quer dizer, o professor fará um planejamento por meio de visita preliminar ao Museu Escola para ter ciência de como proceder com seus alunos nessa visitação. Esse evento deve ter um caráter científico, o que significa que todos os momentos de abordagem das narrativas, dos monumentos e dos artefatos culturais, devem ser seguidos de problematizações, necessárias para a produção teórica.



Como o professor irá utilizar a Leitura de Imagem? O professor deverá questionar os alunos, provocando uma percepção transcendental da imagem. Nesse sentido, as categorias estéticas, viabilizam um outro olhar sobre a realidade.

Acreditamos que para criar as condições para o aluno desenvolver o espírito crítico e, portanto, explorar o conhecimento que traz consigo, a dimensão do saber que esse Manual Pedagógico institui, talvez seja a melhor maneira de tornar as práticas de ensino, algo prazeroso, realizador e transformador

Com isso, adotaremos práticas alternativas, iniciando com uma leitura da imagem do cartão postal do Museu Escola Memorial da Balaiada, impactado pelo busto de Luis Alves de Lima e Silva paralelo aos representantes da revolta da Balaiada, como forma de contextualizar esse espaço museal.

Ações Teóricas Preliminares Realizadas Pelo Professor/a na Sala de Aula

O que o Museu representa para a história local?

Quais os aspectos da história local que o Museu apresenta?

Porque estudar a história de Caxias?

Será que você, aluno, não está inserido nessa história?

Qual a origem do nome Balaiada?

Quem é o personagem principal da Balaiada?

O que aconteceu em Caxias depois da Balaiada?

Qual foi a trajetória da Balaiada?

Qual foi o marco histórico da Balaiada?

Qual a linguagem que os artefatos culturais do Museu transmitem?



As gravuras exteriores dão conta da movimentação dos balaios na cidade de Caxias em 1º de julho de 1839. Nas imagens externas constam as Igrejas: Nossa Senhora dos Remédios (Catedral), Nossa Senhora do Rosário dos pretos; Igreja da Matriz . Eram usadas de forma militar nas fugas.

O rio Itapecuru foi usado como meio de transporte no conflito. A parte externa apresenta os casarões de azulejo que reflete a cultura portuguesa. Esse exterior em si já concentra elementos culturais para uma interpretação crítica.

AREA INTERNA

Ostenta Uma Maquete que mostra toda a estrutura arquitetônica da cidade à época da Balaiada.

A maquete presente no interior do museu, dispõe de um evento histórico capaz de ser um instrumento para propor aos alunos, problemas históricos para serem trabalhados na escola . As visitas pretendem ter caráter científico, neutralizando toda e qualquer forma de contemplação ingênua, que não tenha propósitos de produzir novos saberes.

AUDITÓRIO

Esse lugar representa um laboratório de arte, história, filosofia, poesia e pedagogia. Nele, a professora e diretora Mercilene Barbosa Torres, demonstra toda sua arte de provocar essas dimensões do saber.

Esse espaço frequentemente é ocupado por outras instituições sociais para realização de reuniões, palestras e outros.

ACERVO BIBLIOGRAFICO PARA UTILIZAÇÃO DOCENTE

O acervo consta de uma considerável bibliografia que inclui os seguintes autores: Astolfo Serra, Matthias Rohrig Assunção, Jacques Le Goff, Maria Januária Vilela Santos , dentro outros, inclusive de autores locais, tais como, Eliane de Sousa Almeida, Rosângela Duarte, Geane Alves Sousa, Jakson dos Ribeiro , Gilmar Pereira Silva e outros. Naturalmente, é a referência s que serviu de investigação desse objeto de estudo. Mas, pode ser utilizada como apoio para o planejamento das aulas, numa tentativa de contextualizar os assuntos.

AS VOZES QUE ECOAM DO MUSEU ESCOLA

A fala primordial do Museu Escola é a revolta da Balaiada com o intuito de preservar a memória dessa luta heroica de grupos de trabalhadores que se sentiam injustiçados pelo sistema político e econômico naquele momento.

O professor/a irá descrever esses sujeitos excluídos e dizer porque devem ser incluídos na historiografia.

- Caboclos
- Negros
- Índios
- Camponeses
- Crianças e Mulheres

O papel social do Ensino de História

Qual as Dimensões teóricas que auxiliarão as ações educativas dos professores(as) ?

Vejamos, conforme (Silva e Pacheco, 2021, p. 2), os museus estão sendo explorados no confronto entre sujeito(aluno(a)) e objeto(exposição). O conceito atual de museu já traz a conotação educativa por meio do ato de ensinar e aprender. Desse modo, a visita deve problematizar esse confronto para atender os intentos educacionais.

Dessa maneira, as visitas aos museus, necessitam ter esse caráter investigativo para superar as barreiras da aparência. Com isso, vamos aprimorar e entender melhor a razão do uso do museu como expediente educativo e formador de cidadãos críticos, capazes de fazer uma leitura contextualizada da realidade em que vive. É nessa direção que caminha as ações educativas, preocupado com a formação de seres humanos humanizados, conscientes de seu papel social.



6. O uso da Arte como Recurso Educacional

Não poderia deixar de citar um texto fundamental de Ana Mae Barbosa intitulado “Arte-educação em um museu de arte.” Esse texto serve como parâmetro docente para a execução das ações educativas, pois no museu entrará em cena as interpretações das exposições, estabelecendo uma relação educativa entre sujeito(aluno) e objeto (esculturas, monumentos, artefatos culturais, instrumentos de castigar escravos), deixando a contemplação¹ fora de processo.

A maquete exige do aluno uma interpretação artística e histórica sobre o que está sendo observado. Essa imagem fotográfica exige uma atividade intelectual cuja abstração permita transmitir o significado real do contexto histórico.

Assim, Mauad (1996, pag. 10)) expõe o seguinte pensamento: “ na qualidade de texto, que pressupõe competências para sua produção e leitura, a fotografia deve ser concebida como uma mensagem que se organiza a partir de dois segmentos: expressão e conteúdo”.

Na ideia do autor, essas competências surgem a partir das perguntas que se levantam sobre as imagens. As interpretações imagéticas na historiografia favorecem o esclarecimento sobre elas. O conteúdo emerge dessas interpretações as quais afetam diretamente as concepções tradicionais da nossa história. Portanto, a investigação iconográfica pode orientar o aparecimento de outros olhares sobre os fatos históricos.



Referências teóricas da Arte na Conexão Arte/Educação Museal

ANA MAE BARBOSA tinha como um dos seus propósitos artísticos educacionais a descoberta dos elementos abstratos no mundo (Barbosa,1989, p. 128)

Recorrer aos princípios teóricos desta autora para desenvolver os aspectos educativos no Museu Escola Memorial da Balaiada, significa lançar mão de um aporte teórico que auxilia o professor/a na busca do ensino e aprendizagem significativa.

Esse museu, conforme a autora citada, representa o único na América do Sul a ter a preocupação educativa como prioridade.



“A título de informação destacamos uma breve informação sobre pintor: Quem foi Lasar Segall? “Lasar Segall (1891-1957) foi um pintor lituano, radicado no Brasil. Sendo precursor do Expressionismo, era comedido em seus traços, em suas cores e em suas representações.”

“O Museu Lasar Segall talvez seja o único, em São Paulo, conhecido principalmente pela abordagem educacional que impregna todas as suas atividades, desde a museologia, especificamente, até o funcionamento da biblioteca. (Barbosa, 1989, p. 129)”.



Cara professor/a, essa informação sobre o Museu Lasar Segall é só para destacar o caráter didático/educativo desse espaço, realçando seu valor e sua dimensão existencial e social. Explorar esses expedientes educativos, talvez consiga provocar mudanças nas concepções sobre o universo cultural. Segundo Barbosa (1989) os Museus possuem linguagens as quais precisam ser interpretadas e incorporadas ao universo intelectual de quem estuda e reflete os monumentos e artefatos da exposição museal.

Dicas

Disponível em : <http://www.memorialvirtual.com/>
Acesso: 04/01/2024



Espaço virtual fruto do mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Federal do Pará e da dissertação “O Memorial da Balaiada: Lugar de Construção de Conhecimento Histórico e Educação com o Patrimonial Material” da professora-pesquisadora Rosângela de Oliveira Duarte orientada pela professora Dra. Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo.

Este site fornece uma visão geral dos aspectos museais fundamentais para a construção de ações educativas na perspectiva de atender os anseios de conhecimentos históricos dos alunos e professores/as. Propõe-se também, contribuir para a formação humana dos alunos, uma vez que promove a formação da subjetividade, ou seja, estimula a percepção do próprio sujeito.

Por isso, temos esperança de que este produto seja capaz de estimular não só o conhecimento de nossa história local, mas sobretudo despertar a descoberta da identidade de cada sujeito que se abre às inquietações que o conhecimento provoca.

REFERÊNCIA TEÓRICA HISTÓRICA

ASSUNÇÃO, Matthias Rohrig. De caboclos a bem-te-vis : formação do campesinato numa sociedade escravista : Maranhão, 1800-1850. São Paulo:Annablume, 2015.

PILAR. Ana lise Dutra. A educação do Olhar no ensino das artes/ organizadora. Porto Alegre: Mediação, 1999.

EXPOSIÇÃO DO MUSEU NA ESCOLA

Caros professores/as, vocês irão organizar uma visitação ao Museu Escola Memorial da Balaiada com os alunos, conforme a dinâmica estabelecida na sala de aula para registrar as imagens e os elementos culturais que aquele espaço apresenta. Para tanto, sugerimos os seguintes passos:

1º Passo: Ir ao Museu...

2º Passo: Fazer o registro das imagens;

3º Passo: Elaborar a apresentação da exposição.

RODA DE CONVERSA

A roda de conversa é fruto do passo 1 da exposição. Ela irá proporcionar condições aos alunos de expor o que aprenderam. Ao fazer o registro das imagens, no passo 2, os professores recorrerão às informações sobre leitura e releitura, contidas nesse manual, para orientá-los. Assim, o passo 3 consolida o estudo contribuindo para a apresentação, tendo em vista o acervo cultural disponível.

PLANEJAMENTO DA AÇÃO

Definir os objetivos:

- OBJETIVO: :Conhecer a História do Museu Escola Memorial da Balaiada para desenvolver ações educativas que envolva alunos e professores/as.

PROCEDIMENTOS

- Propor aos alunos a realização de algo junto à comunidade escolar, destacando o papel social do museu: sua capacidade educativa;



REFERÊNCIAS



ASSUNÇÃO, Matthias Rohrig. **De caboclos a bem-te-vis** : formação do campesinato numa sociedade escravista : Maranhão, 1800- 1850. São Paulo:Annablume, 2015. Acesso em 05/09/2023. Museu Lasar Segal.

ABI-RAMIA, Jeanne. Uma Balaiada . Disponível em:<https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/artigos/11758-a-balaiada> . Acesse em: 09/05/2023.

ALMEIDA, Eliane de Sousa. O patrimônio edificado do Centro Histórico de Caxias- MA: entre a materialidade e a imaterialidade. Teresina: 2008. 166 fls. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), UFPI.

Duarte, Rosângela. Museu em Caxias . Disponível em: <http://www.memorialvirtual.com> . Acesso em: 09/05/2023.

SOUZA, Joana Batista de. **Educação Patrimonial:** passados possíveis de se preservar em Caxias-MA. Dissertação (Mestrado) – História, Ensino e Narrativas, Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

Mauad, Ana Maria. Através da Imagem: Fotografias e História Interfaces .Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, nº 2, 1996.

Museu Lasar Segall. https://www.google.com/search?sca_esv=562751389&rlz=1C1CHZN_pt-BRBR1019BR1019&q=museu+lasar+segall&tbm=isch&source=lnms&sa=X&sqj=2&ved=2ahUKEwjG6p. Acesso em: 09/05/2023

Röhrig Assunção, Mattias. A memória do tempo de cativo no Maranhão . Disponível em:
file:///C:/Users/Cliente/Desktop/Nova%20pasta/memoria%20Marias%20R.%20Assun%C3%A7%C3%A3o.pdf . Acesso em: 08/07/2023.

De Paula Borralho, José Henrique; Oliveira Barbosa, Viviane de Oliveira. A Historiografia, ensino de história e relações de poder. São Luís: EDUEMA, 2017

Mônaco JANOTT, Maria de Lourdes. Balaiada: construção da memória histórica . Disponível em:
file:///C:/Users/Cliente/OneDrive/Documentos/Balaiada%20Maria%20de%20L.%20Janotti.pdf . Acesso em: 08/07/2023.

SOBRE O AUTOR



Nilson Gomes Ferreira

Licenciado em História pelo Cesc/UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias. Mestrando em Educação, PPGEEB/UFMA. Professor de História na rede estadual de ensino

A ORIENTADORA

Prof^ª. Dr.^ª Antonia da Silva Mota

Professora associada do Departamento de História UFMA, especialista em História do Maranhão Colonial, com estudos sobre o Patrimônio Histórico, sobre a História das Famílias e a Cultura Material. Atualmente, compõe o quadro docente dos Programas de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGGEEB) e do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA)



ANEXO A Carta de Apresentação para a realização da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Prezado/a Senhor/a: **Chiara Silva dos Santos**
Gestora Geral do Centro de Ensino Médio Odolfo Medeiros – Caxias/MA

Vimos por meio desta apresentar-lhe o/a estudante **NILSON GOMES FERREIRA** regularmente matriculado/a no **Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica** da Universidade Federal do Maranhão, sob matrícula de Nº **2021107755** para desenvolver sua pesquisa de Mestrado intitulada **“O MUSEU ESCOLA MEMORIAL DA BALAIADA: uma perspectiva de ensino e aprendizagem no Centro de Ensino Médio Odolfo Medeiros”**.

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização desta pesquisa nesta renomada unidade educacional de modo que o/a referido/a estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e/ou outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de Vossa Senhoria para quaisquer esclarecimentos.

São Luís, 19 de dezembro de 2022.

Profa Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
Coordenadora do PPGEEB/UFMA
Matrícula SIAPE: 1352588

ANEXO B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
 MARANHÃO CENTRO DE
 CIÊNCIAS SOCIAIS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
 EDUCAÇÃO BÁSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, com exercício profissional
 de _____ Professor(a)

, Gestor(a), do Centro de Ensino (C.E) Odolfo Medeiro, concordo em conceder entrevista ao discente NILSON GOMES FERREIRA, do Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (Campus de São Luís), para a pesquisa de dissertação intitulada: AÇÕES EDUCATIVAS em museus para alunos do ensino médio. Declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Declaro, ainda, estar ciente de que por intermédio deste Termo são garantidos a mim os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta Pesquisa; (2) ter ampla possibilidade de negar-me a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à minha integridade física, moral e social.

SÃO LUIS, _____ / _____ / _____

Assinatura do entrevistado(a)